

GAGE'S AWAKENING

THE LOST SHIFTERS SERIES BOOK 16



STEPHANI HECHT





O Despertar de Gage



Disp. e Tradução: Rachael

Revisora Inicial: Regina

Revisora Final: Rachael

Formatação: Rachael

Logo/Arte: Dyllan

O amor pode ser cego, mas o inferno não conhece fúria igual à de um Falcão que está sendo negado ao seu companheiro.

O shifter Falcão Gage nunca sentiu como se ele encaixasse — não quando ele era um adolescente lutando para sobreviver nas ruas e não agora que ele faz parte da coalizão.

Mas ele faz cara de feliz para esconder seus sentimentos e suas batalhas com seus demônios interiores. A única coisa que traz alguma felicidade a Gage é Branson, um shifter Leão cego que é sexy como o inferno e mais inteligente do que resto da coalizão junta. Pena que Branson deixou claro que ele não quer nada com Gage.

Branson não tem ideia por que um quente jovem shifter Falcão iria querer uma mercadoria danificada como ele. Durante anos, o resto da coalizão ignorou Branson e ele está acostumado à solidão, tornando as atenções de Gage particularmente perturbadoras. Apesar de suas dúvidas, Branson se vê cada vez mais atraído por Gage.

Então um segredo chocante do passado de Gage é revelado — um segredo que pode destruir não apenas o Falcão, mas toda a coalizão. Branson se vê enfrentando o maior dilema de todos — ele escolhe a coalizão ou o homem que conseguiu capturar seu coração?



Tiffany, Amber e Amanda — Obrigada por cuidar tão bem dele por mim.

Revisoras Comentam...

Regina: Outro personagem do pequeno grupo de shifters resgatados da escravidão no início da série, finalmente tem a sua história. Desde a primeira página, é fácil ficar encantado por Gage. Gage é um daqueles personagens que toca o seu coração e alma. A vulnerabilidade de Gage e a dor causada pela rejeição de Branson emocionam. Branson também tem seus problemas. O fato de ele ser cego, exceto quando em sua forma animal, lhe causa muita dor emocional. Adicione ao fato que ele ainda não aceitou o fato que os Falcões estavam aliados aos Corvos no passado no ataque a outros shifters e que seu companheiro é um Falcão, é fácil ver por que o grande Leão se comporta do jeito que faz.

A autora, como sempre, continua a fazer romance com personagens principais deliciosos e desta vez não é diferente. Com algumas surpresas no caminho para prender a atenção, a confusão em torno dos Corvos, humanos, e vários outras, evitando que a série de se torne chata.

Doce, como Shane definiu muito bem, assim é a história de Gage e Branson. E muito bem humorada com as participações bem especiais de Shane e Carson.

Rachael: Realmente esse livro foi muito lindo e doce e depois do comentário lindo da Regina, não tenho muito a dizer. Eu adorei o Gage, ele é uma pessoa linda por dentro como o Carson e o Shane falaram e mereceu achar o seu companheiro. Pena que o Branson foi muito turrão no início. Mas valeu apena cada segundo. Vocês vão adorar o livro, eu me emocionei e ri com ele. Divirtam-se!!!



Capítulo Um

Gage se esticou, tentando respirar através da dor que estava queimando um caminho de fogo no meio de suas costas. Os únicos sons na pequena sala iluminada eram seus chiados ocasionais de dor e o zumbido constante da arma de tatuagem.

“Eu disse que ia doer pra caralho,” Carson, o residente TI e tatuador não oficial, disse.

“Não doeu tanto assim na última vez que eu fiz uma,” Gage respondeu, segurando as extremidades da mesa médica com tanta força os nós dos seus dedos ficaram brancos.

“Sim, mas ela foi feita antes que você se transformasse pela primeira vez, e era uma versão humana de uma tatuagem, que é por isso que você não a tem mais. Na primeira vez que você mudou para sua forma de Falcão, seu corpo automaticamente curou. É por isso que shifters tem que usar tinta especial e metal sempre que se furar ou fazer tatuagem. Dessa forma, ela adere.”

Ok, para ser justo, Carson tinha avisado a Gage que iria doer, mas isso ia além da dor normal. Era como se o cara estivesse usando uma agulha de tricô para injetar lava nas costas de Gage.

“Eu ainda não sei por que você a quis fazer tão grande,” comentou Carson.

“Porque eu nunca quero esquecer de novo.”

“Esquecer o que?”

“Que eu sou um Falcão e, não importa o quanto eu queira, eu nunca vou ser outra coisa.”

Carson fez uma pausa tão longa que Gage se virou para olhar para ele. Como de costume, a Chita poderia facilmente ter passado por um empregado da *Hot Topic*¹. Do cabelo

¹ *Hot Topic* é uma cadeia de varejo americana especializada em música e cultura pop, assim como roupas e acessórios.



pintado de preto que tinha listras roxas aos inúmeros piercings, Carson era o personagem mais incomum da coalizão.

E talvez fosse por isso que Gage sentia uma forte conexão com o cara.

Não de uma forma sexual ou qualquer coisa. Não, outro felino tinha roubado o coração de Gage há muito tempo. Era apenas porque Carson era um pária, bem como Gage foi. Embora Carson vestisse suas diferenças e com orgulho, como uma espécie de distintivo. Enquanto que Gage fazia o seu melhor para manter o seu escondido e tentava todos os dias negar a si mesmo que eles existiam.

“Então o quê? Você é um Falcão. Nós já sabíamos disso, então você não precisa ter uma tatuagem nas suas costas para provar isso. Você poderia apenas ter se transformado no refeitório na frente de todos e te poupado um monte de dor,” disse Carson, voltando ao trabalho.

“É mais um lembrete para mim mesmo. Alguém recentemente se esforçou muito para me lembrar de que eu sou apenas um pássaro sujo e que eu não deveria nem ser amigo dos felinos.”

Deus, como doía até repetir essas palavras, e elas tinham sido faladas para ele há meses.

Alguém poderia pensar que ele teria superado isso até agora. Mas não, idiota como que ele era, ele continuou a chafurdar em seus sentimentos feridos e deixar as palavras marinando em seu cérebro até que elas parecia ter tomado um lugar permanente na primeira fila de seus pensamentos.

“Deixe-me adivinhar, este alguém foi Branson,” Carson imaginou.

E lá estavam eles, no tema do referido felino que tinha roubado o coração de Gage, juntamente com todas as esperanças de que ele jamais encontraria um companheiro. Porque ele sabia que, agora que ele tinha se apaixonado pelo Leão, nenhum outro se compararia a ele.





Gage não tinha certeza de como ele tinha tanta certeza dessa verdade, mas ele sabia que era verdade. E onde é que isso o deixava? Bem e verdadeiramente fodido e não no bom sentido também.

“Ele ainda não veio,” Gage respondeu estupidamente, seu coração quebrando um pouco mais.

“Veio pelo quê?”

“A moeda que peguei dele.”

“Sim, ele foi. Foi em novembro eu acho e ele o perseguiu no refeitório e atacou você. Jacyn disse que se você não tivesse se transformado, eles teriam que lhe dar pontos.”

“Eles teriam apenas me dado alguns e foi minha culpa por tentar puxar minha perna para fora da boca de Branson quando ele estava na forma de Leão,” Gage defendeu imediatamente. “Além disso, não é desta vez que eu estou falando. Exatamente antes do Natal, eu entrei na sala do Arquivo Histórico e roubei a moeda de novo.”

“Por quê? Eu sei que você faz isso chamar a atenção dele, mas não parece estar tendo o efeito que você está procurando. Na verdade, eu acho que o cara não gosta ainda mais de você.”

“Eu sei, provavelmente é por isso que ele não veio procurar por ela desta vez,” Gage respondeu melancolicamente.

A dor continuou a irradiar em suas costas, mas de repente ela nem sequer começou a se comparar com a dor em seu peito. Mesmo assim, a moeda estava em seu bolso parecendo algum peso pesado, apesar do fato de que não era maior do que uma moeda de vinte e cinco centavos.

“O que você vai fazer se ele vier atrás de você? Empurrar sua cabeça em sua boca e dar a todos nós um espetáculo circense?” Carson resmungou.

“Não, pior. Eu iria confessar meus sentimentos por ele... de novo.”

“Acho que a primeira vez que você fez isso, as coisas não saíram muito bem, indo pelo que você já disse.”

A maneira resignada que Carson afirmou isso deu a entender que a Chita sabia algo sobre o passado de Branson. Embora Gage quisesse implorar que Carson contasse, a experiência



tinha ensinado a Gage que Carson não revelaria nada até que ele estivesse pronto. Que normalmente era depois que Gage falasse primeiro.

Sem outra opção, Gage fez exatamente isso.

Deixando escapar um suspiro profundo, ele disse, "Branson disse que ele era muito velho para mim e mesmo se ele fodesse com jovens pirralhos, um pássaro seria o último shifter com quem ele seria visto. Ele disse que preferia foder um Escorpião e chupar uma Tarântula."

"Ouch! Branson sempre teve jeito com as palavras."

"Por que ele tem que ser tão odioso?" perguntou Gage, sabendo que a questão provavelmente o fazia soar um pouco como o pirralho que Branson o acusou de ser.

"Essa é apenas a maneira que Branson sempre foi. Há uma razão pela qual Mitchell o colocou na sala de Arquivos Históricos. Inferno, você não percebeu que Branson não tem amigos?"

Pensando bem, Carson tinha razão. A única pessoa que Gage já viu entrando e saindo do escritório de Branson era Skye e apenas porque ele era irmão mais novo do Leão.

"Eu apenas imaginei que as pessoas mantinham distância porque consideravam Branson defeituoso, porque ele é cego," disse Gage.

Carson soltou um grunhido. "Isso pode ter sido o caso há alguns anos, mas desde que Mitchell assumiu, ele fez questão de que ninguém deva ser tratado como um desajustado. Ou talvez, melhor ainda, ele *tenta* se certificar de que isso não aconteça. Alguns de nós ainda somos tratados como aberrações quando ele vira as costas, mas não é tão ruim como quando seu pai governou."

Gage sabia que Carson falava por experiência pessoal. Até alguns anos atrás, ele tinha sido incapaz de manter sua forma de Chita, e muitos na coalizão o tinha tratado como lixo, chegando ao ponto de chamá-lo pelo apelido de Rat. Aquilo tudo tinha mudado quando Carson acasalou com Keegan, irmão mais novo de Mitchell. Agora, Carson não só podia manter sua mudança, mas às vezes ele até mesmo saía em missões. Devia ser uma merda estar sempre preso em seu escritório abarrotado de TI.

"Eu não acho que Branson é defeituoso," disse Gage em um quase sussurro.



“Eu sei. Mesmo quando alguns diziam que você estava roubando coisas dele apenas para ser cruel com o cego, eu sabia que você estava fazendo isso para chamar sua atenção.”

“As únicas vezes que ele falou comigo foi quando ele estava me caçando para conseguir alguma coisa dele de volta.” Gage deixou escapar um gemido que não tinha nada a ver com a dor nas costas. “Como patético é isso? A única maneira que eu posso ser notado pelo único cara que eu realmente já gostei é cometer furto contra ele. E agora isso nem mesmo está funcionando, porque eu estou essa maldita moeda há um mês e ele ainda não veio buscá-la.”

“Talvez seja porque ele ainda não notou a falta dela?”

“Vamos, nós dois sabemos que isso não é verdade. Cego ou não, Branson conhece cada centímetro daquela sala. Então, se alguma coisa está faltando, ele é o primeiro a perceber.” Gage fez uma pausa, tentando desesperadamente pensar em alguma coisa— qualquer coisa que pudesse chamar a atenção de Branson. “Talvez se eu entrasse lá escondido e mudasse todos os móveis ao redor? Com certeza isso o deixaria louco o suficiente para vir atrás de mim.”

Carson congelou, um olhar de desaprovação passando pelo seu rosto. “Cara, você acabou de sugerir mudar os móveis da casa de um cara cego? Nem eu me rebaixaria tanto e eu sou o babaca da coalizão.”

“Eu pensei que fosse Shane.”

“Não, Shane é o psicopata. Grande diferença. Ele gosta de matar pessoas, e eu só gosto de irritá-las para caralho.”

Gage pensou sobre isso. “Ok, eu acho que eu entendo o seu ponto. Então, eu imagino que você não vai me ajudar a mudar as coisas pesadas ao redor, então?”

“Não, na verdade, eu acho que você talvez queira pensar em um plano melhor. Como uma caixa de bombons ou algo assim.”

“Babaca,” Gage murmurou.

“Veja, eu disse que isso é o que eu sou,” Carson disse com muito entusiasmo.

Ele limpou as costas de Gage com um pano, antes de dizer. “Ok, eu terminei. Você quer dar uma olhada?”



Carson arranhou alguns espelhos e então Gage teve uma boa visão de suas costas, e os resultados era tudo o que ele esperava, e muito mais. Um Falcão adornava toda a largura de suas costas, suas asas abertas em pleno voo.

“Está apenas preto agora, mas se você quiser, eu posso adicionar um pouco de cor mais tarde,” Carson ofereceu.

“Não, é perfeito do jeito que está,” disse Gage, seu olhar consumindo a imagem da tatuagem.

Ele não podia deixar de pensar o que Branson diria se ele a visse. Já que o Leão só podia ver enquanto estava em sua forma animal, provavelmente seria, *Oh, olhe, alguém se vestiu como minha comida*. Ainda assim, uma pequena parte de Gage desejava que Branson fosse do tipo que achava tatuagens sexys.

Claro, já que era um pássaro e Branson desprezava essa forma de shifter, ele provavelmente odiaria e teria algumas observações mordazes para atirar em sua direção. Provavelmente era melhor que Branson nunca a visse.

“Branson nunca foi capaz de perdoar os Falcões pelo papel que eles desempenharam no ataque dos Corvos,” Carson revelou subitamente.

Gage se virou, choque e desânimo correndo por ele. “Mas isso foi mais de vinte anos atrás. Eu tinha apenas três anos de idade, e minha família não teve nada a ver com isso.”

Ou, pelo menos, Gage achava que não. Até ele ter fugido de casa, ele só tinha conhecida a sua mãe bêbada e ele nunca conheceu seu pai. Inferno, ele nem mesmo sabia o nome do doador de esperma. E isso era tudo que Gage considerava o homem, já que ele não ficou por tempo suficiente até mesmo para ver Gage nascendo.

“Isso não importa. Os pais de Branson morreram no ataque e ele nunca superou isso. Ele é um dos poucos que não foram capazes de superar o fato de que os Falcões estavam tecnicamente aliados com os Corvos na época dos ataques também.”

Gage respirou fundo, suas esperanças afundando mais do que nunca. “Mas os Falcões mudaram de ideia e salvaram todas as crianças. Isso conta alguma coisa?”



“Para a maioria de nós, sim. Mas Branson acredita que os Falcões deveriam ter dado as crianças Shifter Perdidas à coligação em vez de integrá-las na sociedade humana.”

“Os Falcões só fizeram isso para se proteger. Se eles tivessem entregado as crianças aos felinos, os Corvos teriam descoberto e eliminado a todos nós como retribuição,” Gage argumentou.

No fim das contas, não tinha importado de qualquer maneira, já que os Corvos tinham encontrado outro motivo para eliminar os Falcões. Agora, havia apenas um punhado sobrando e eles só puderam sobreviver porque eles haviam se aliado com a coalizão de Mitchell, que era uma espécie de bênção na opinião de Gage, já que ele se dava bem melhor com os felinos.

Alguns dos falcões eram bons, mas a grande maioria deles eram, bem... uns idiotas.

No entanto, essa era a história da vida de Gage. Não a parte do idiota, mas a sensação de nunca se encaixar. Mesmo quando ele estava morando naquele lixo de apartamento com sua gangue de companheiros shifters vadios, Gage sempre se sentiu como se fosse diferente de alguma forma. Quase como se houvesse algo que ele deveria saber sobre si mesmo, mas o que quer que fosse sempre tinha lhe escapado. Tipo como se a resposta apenas estivesse fora de seu alcance, e ele sempre estivesse pegando somente o ar em branco.

“Quanto lhe devo pela tatuagem?” perguntou Gage, mudando de assunto abruptamente.

“Eu tenho que sair em uma missão na próxima semana, e você sabe como Keegan fica impaciente quando eu não estou aqui. Se você pudesse levá-lo ao shopping ou cinema para mantê-lo ocupado, estamos quites.”

“Se Keegan tem tantos problemas com você saindo em missões, então por que Mitchell continua te enviando para fora?”

Carson aplicou alguma pomada na tatuagem de Gage. “Ele só me envia em missões onde temos que invadir o computador no local.”

“Ele não tem outros nerds de computador?”



“Sim, mas nenhum deles é tão bom quanto eu. Isso é um verdadeiro trabalho de alto nível e com a forma como os Corvos estão tão empenhados em irritar os humanos, Mitchell está fazendo tudo o que pode para deixar seus militares felizes.”

Gage podia entender, já que a maioria do dinheiro que entrava na coalizão vinha de fazer trabalhos para os militares que nenhum soldado humano seria capaz de fazer. Gage só estava no serviço ativo há algum tempo e ele já tinha ido a várias missões. Não que ele estivesse reclamando, já que ele finalmente encontrou algo que ele era bom — calar a boca, obedecer a ordens e ser um maldito soldado eficiente. Ele já estava trabalhando rapidamente o seu caminho fileiras acima, para grande desgosto de alguns de seus colegas Falcões, que pensavam que era apenas Mitchell mostrando favoritismo, já que Gage era amigo íntimo de um dos irmãos do líder.

Colocando de volta sua camisa preta do uniforme, Gage cuidadosamente a enfiou em suas calças. Uma das coisas que ele sempre teve orgulho era garantir que ele estava seguindo o regulamento, chegando ao ponto de manter seu cabelo castanho cortado curto para nunca parecer bagunçado.

Então ele amarrou suas armas e várias outros armamentos. Ainda o surpreendia a rapidez com que essas armas tinham quase se tornado uma parte dele.

Tanto que, se ele saísse do quarto sem elas, ele se sentia nu.

Assim que tinha certeza de que estava tudo no lugar, ele enfiou a mão no bolso e sentiu a moeda. Um suspiro de resignação passou por ele. Embora ele já tivesse praticamente desistido de qualquer esperança no que dizia respeito à Branson, a conversa com Carson havia colocado o último prego nos sonhos de Gage de ter o Leão como companheiro.

O que deixava Gage com apenas outra opção, ele teria que devolver a moeda e esquecer Branson.

Então uma imagem de Branson veio à mente de Gage quando ele se lembrou da primeira vez que ele tinha visto o shifter Leão. Foi na primeira vez que Gage tinha saído da enfermaria e dado um passeio pela coalizão. Ele era apenas algum rato de rua assustado que tinha sido resgatado de alguns traficantes de escravos. Gage estava feliz por estar livre, mas



aterrorizado com que estava à sua frente. Ele não sabia quase nada sobre a coalizão e ele não tinha certeza da recepção que ele receberia.

A sede estava muito movimentada naquele dia já que todos tinham sido chamados para ajudar no resgate em massa, então ela estava caótica. Sentindo-se oprimido, Gage tinha se encolhido perto do seu líder da matilha informal, Ranger.

Foi quando Gage o tinha visto pela primeira vez... Branson... ou o cara mais bonito que jamais existiu. Com o cabelo loiro cortado rente e penetrantes olhos azuis, ele era quente o suficiente, mas quando as calças confortáveis e o suéter foram adicionados, Gage era um caso perdido.

Gage sempre se sentiu atraído por tipos inteligentes, estudiosos e sensuais, e isso era exatamente o que Branson era. Ele até tinha um físico magro, ao contrário de todos os outros felinos que pareciam que faziam supinos com *Chevys* nas horas vagas.

A partir desse momento, Gage jurou que faria do homem seu companheiro um dia. Infelizmente, Branson não via as coisas da mesma maneira e ele nunca veria.

Com o coração pesado pela derrota, Gage saiu da sala e se dirigiu para o escritório de Branson. Quanto mais cedo ele resolvesse isso, mais cedo ele poderia continuar com sua vida.

Mesmo quando Gage disse isso a si mesmo, ele sabia que era uma mentira. Independentemente de quanto tempo se passasse, ele achava que ele nunca seria capaz de superar Branson.



Capítulo Dois

Branson cheirou Gage antes que os sons das pesadas botas militares do Falcão batendo o ladrilho enchesse o ar. Era sempre o mesmo perfume, um pouco como a chicória misturada no café que Gage parecia gostar de beber o tempo todo.

Branson fechou os dedos ao redor da beirada da mesa, temendo e antecipando o encontro que estava prestes a acontecer. Mesmo se sentindo atraído por Gage, não havia como eles pudessem ter um relacionamento.

Não que Gage não fosse bonito. Apesar de Branson ser cego quando um humano, em sua forma de Leão ele podia ver tão bem como qualquer outra pessoa, que era como ele sabia que Gage era realmente *muito* bonito.

Com cabelos castanhos e inocentes olhos castanhos que estavam em desacordo completo com a personalidade do homem, Gage parecia que ele tinha saído diretamente de Hollywood ou algo assim. Na verdade, o Falcão era tão quente que ele tinha quase todos os shifter machos disponíveis ofegando atrás dele.

Por que o pirralho tinha decidido se fixar em Branson era ao mesmo tempo um aborrecimento e irritante.

Há muito tempo atrás, depois que Branson fez sua primeira transformação depois do ataque dos Corvos e percebeu que quando humano, ele ainda permanecia cego, ele se resignou a uma vida de solidão. Apesar de Mitchell ter feito grandes progressos em eliminar o pior dos preconceitos, quando tudo se resumia, Branson ainda era um cego nerd que só era bom para trabalho de mesa e nada mais.

Havia muitos shifters felinos e Falcões viris e saudáveis lá fora, e Gage poderia escolher qualquer um deles. Branson não tinha ideia de que tipo de joguinhos o garoto parecia decidido a jogar. Branson estava cheio da coisa toda.



O fato de Gage continuar insistindo que se sentia atraído por Branson só podia ser parte de uma brincadeira cruel que o Falcão parecia decidido a brincar com o pobre e cego Leão.

Quando Gage chegou à coalizão, Branson, tolo que ele era, se atreveu a acreditar que Gage era diferente dos outros pássaros. Que ele não tinha a raia arrogante e idiota que acompanhava a maioria desse tipo de shifter.

Como errado Branson tinha sido.

Quando Gage começou a roubar coisas dele, isso tinha enfurecido Branson. A única coisa boa sobre todo o assunto era que quando caçou o pirralho, Branson tinha feito isso em sua forma de Leão, então ele tinha sido capaz de ver o como bonito e sexy o Falcão era.

Que no final acabara por ser uma maldição disfarçada de bênção, já que agora Branson se via sonhando com o pequeno imbecil todas as noites, cada sonho de alguma forma sendo mais erótico do que o último. Tinha chegado ao ponto onde bater punheta no chuveiro havia se tornado parte do ritual matinal de Branson.

O cheiro de Gage ficou mais próximo e, apesar de todas as emoções agitando em seu interior, o corpo de Branson começou a reagir, a excitação batendo em seu peito enquanto seu pênis inchava. Enquanto isso, seu Leão rugia para ser solto para que pudesse caçar e derrubar o Falcão para que Branson o reivindicasse — marcá-lo com seu cheiro para que nenhum outro felino ousasse sequer olhar duas vezes para seu companheiro.

Seu companheiro? Agora, onde diabos isso tinha vindo? Não só era impreciso, mas era perigoso para Branson sequer pensar uma coisa dessas.

Gage podia ser pequeno e magro, mas ele era um soldado e ele merecia ser acasalado com alguém desse calibre e não algum idiota que não conseguia nem andar através de sede sem colidir alguma coisa.

Gage estava na sala agora... ou melhor, ele estava na soleira. Apesar de Branson não poder ver o Falcão, ele podia ouvir sua respiração rápida e a maneira como seu coração praticamente trovejava em seu peito.

Branson também podia sentir o cheiro de medo... e tristeza... saindo do outro shifter.

"Eu sinto muito," Gage murmurou.



O que Branson não daria para ver a expressão no rosto do outro homem. Haveria verdadeira vergonha ali ou a expressão de zombaria que vinha junto com a risada sarcástica e comentários que eram atirados na direção de Branson desde o dia em que ele tinha ficado cego?

Então, só assim, Gage se foi, tanto o seu cheiro quanto os sons de seus passos desaparecendo à medida que ele se retirou. Branson abriu caminho até a porta e estendeu a mão sobre a pequena mesa que estava ali. Estendendo a mão, seus dedos encontraram a moeda antiga, aquela que Gage roubou há mais de um mês atrás.

Branson a pegou, sentindo o calor do corpo de Gage persistente sobre o metal antigo. Branson aumentou a pressão sobre ela, até o ponto onde as bordas um pouco irregulares entrarem na carne de suas mãos e arrancaram sangue.

Uma sensação de alívio passou por ele em saber que os jogos tinham finalmente terminado e as coisas poderiam voltar a ser como eram, antes que Gage colocar sua atenção sobre Branson. No entanto, ao mesmo tempo, um sentimento de decepção atravessou Branson.

Que era tão confuso pra caramba, porque ele tinha querido que as coisas acabassem desta forma.

Não tinha?

Para ser honesto, havia uma pequena parte dele que sentia falta das brincadeiras e das emoções que sempre vieram quando ele perseguia Gage. A forma como o sorriso do Falcão sempre se transformava em uma gargalhada cheia antes de ele sair correndo. Apesar de ambos saberem que Branson sempre o pegaria no final, porque Gage nunca tinha se transformado e voado para longe.

Pela primeira vez, ocorreu a Branson que a risada de Gage nunca tinha sido de zombaria ou de crueldade.

Tinha havido felicidade genuína por trás dela e um pouco de travessura, como se ele e Branson estivesse em alguma piada particular que ninguém tinha permissão de fazer parte.

“Cara, o que você disse para o pássaro? Parecia que alguém acabou de chutá-lo e ao seu filhote de cachorro favorito nas costelas,” Skye resmungou quando ele entrou na sala.



Branson conteve um gemido de irritação. A última coisa que ele precisava agora era ter que lidar com a bagunça de um irmão mais novo. Apesar de Branson amar o punk como um louco, Skye era um pouco de *Spicoli*, o personagem de *Fast Times at Richmond High*², misturado com uma pitada forte de *Beavis e Butt-Head*³. Em outras palavras, era um bom dia quando a mente de Skye estava clara e ele estava funcionando com mais de uma célula cerebral.

Pelo menos Skye tinha abandonado os dread locks, embora destruir seu cabelo loiro com azul claro não tinha sido muito uma melhoria. Carson disse que Skye parecia que tinha toda a aldeia *Smurf* na cabeça. Embora o cara que pudesse ser um bocado espertalhão, às vezes, Branson tinha que admitir que tinha Carson descrito apropriadamente.

“Você não deveria estar em treinamento?” perguntou Branson.

Seu estômago se apertou, porque mesmo sem ouvir uma palavra, o fato que seu irmão estava no escritório de Branson no meio do dia, em vez de nas instalações de treinamento só poderia significar uma coisa. Seu irmão tinha fodido as coisas... de novo.

“Deus, os irmãos Onças podem ser uma chatice às vezes,” Skye bufou.

Um som estatelando indicou que seu irmão havia se sentado no sofá, que era seu lugar favorito quando ele não estava saindo com seus amigos perdedores. Como Branson desejava que Skye andasse com shifters mais equilibrados, tipo como Gage.

² Fast Times at Ridgemont High (Picardias Estudantis, em português) é um filme americano de 1982, uma comédia escrita por



Cameron Crowe e dirigida por Amy Heckerling.





Embora a panelinha dos amigos de Gage pudesse ser um pouco louca às vezes, Branson estava disposto a apostar que eles não consideravam roubo de carro um hobby de fim de semana.

“Gostaria de lembrar que os irmãos Onças são parentes do nosso líder da coalizão?” Branson perguntou duramente, sua cabeça já começando a martelar.

“Isso ainda não significa que eles precisem andar por aí com paus enfiados suas bundas o tempo todo.”

Paus enfiados em suas bundas? O que diabos Skye estava falando? A maioria dos irmãos Onças era tranquila, quase ao extremo.

“O que você fez dessa vez?” Branson suspirou profundamente.

“Por que você sempre assume que a culpa é minha?”

“Porque geralmente é.”

“Eu só queria ver que se eu atirasse para o teto a bala atravessaria o telhado de metal ou se ricochetearia ao redor.”

Branson gemeu ao ouvir essas palavras, mas Skye ainda não tinha acabado.

“Como eu poderia saber que um bando de Falcão shifters estaria voando acima nessa hora?”

O martelar na cabeça de Branson aumentou até dor de cabeça completa. “Por favor, por favor, por favor, me diga que você não acertou uma das aves?”

“Eu só acertei uma um pouquinho.” Sky riu, achando engraçado.

“Isso não é engraçado. Você poderia realmente ter machucado alguém,” Branson gritou e imediatamente se arrependeu quando sua cabeça doeu ainda mais.

“Relaxe. Desde quando você dá a mínima sobre o que acontece a um pássaro?”

Desde que um começou a entrar sorrateiramente em meu escritório e roubar coisas só para me irritar. Não que Branson jamais fosse admitir isso em voz alta. Primeiro, Skye nunca iria o deixaria em paz e em segundo lugar, Branson poderia ter que encarar o fato que ele realmente tinha alguns sentimentos verdadeiros por Gage.



“Eu não dou, mas desde que Mitchell está aliado a eles, temos que interagir bem com os outros. Você atirando neles não é exatamente uma maneira de estender o ramo de oliveira.”

Quando houve uma longa pausa, Branson suspirou, sabendo o que ele disse tinha voado direito sobre a cabeça de seu irmão. Porra, mas se ele descobrisse que o punk estava usando *Tar* novamente, Branson espancaria a bunda de seu irmão em dez maneiras diferentes. *Tar* era uma droga shifter muito potente e ilegal.

Infelizmente, um dos efeitos colaterais era uma diminuição da inteligência. E já que seu irmão não tinha feito um esforço na escola antes, ele tinha pouco conhecimento precioso a perder.

“Por que nós temos até mesmo que fazer parte da coalizão de qualquer maneira? Muitos felinos são civis e vivem por conta própria,” Skye resmungou.

“Porque eu não posso nos proteger de outros shifters agressivos. Enquanto eu trabalho aqui, Mitchell nos deixa morar em um apartamento na sede e não preciso me preocupar em estarmos vulneráveis a ataques.”

Aquilo devorava Branson, também. Como um shifter Leão e o mais velho, ele deveria ser mais do que capaz de proteger seu irmão. Ainda assim, era meio difícil de ver uma ameaça chegando quando você era cego. O fato de que eles tinham que contar com a coalizão por proteção era apenas mais um lembrete de como Branson era defeituoso.

“Eu posso nos proteger,” Skye protestou.

Branson soltou um bufo de incredulidade. “Antes de hoje, você nunca conseguiu atirar em qualquer coisa e isso foi apenas por acidente. Apesar do fato de eles o levarem para o campo de tiro todos os dias, você mal consegue segurar uma arma, muito menos acertar o que você está visando.”

“Ai, cara! Que maneira chata de dizer isso.”

“Desculpe, mas é a verdade.”

“Então, se você está bem vivendo com os pássaros, então como é que você continua afastando Gage? Todo mundo sabe que ele tem um enorme tesão por você.”

“Você tem que ser tão bruto?”



“Você tem que ser sempre um puritano?”

Sim, não havia nenhuma dúvida sobre isso, uma enxaqueca enorme havia se estabelecido entre as temporadas de Branson e não sairia tão cedo.

“Gage está apenas jogando um jogo. Ele finalmente vai ficar entediado comigo e seguir em frente.”

Maldição se não doía como o inferno até mesmo pensar em tal possibilidade, mas no fundo Branson não tinha dúvida de que era exatamente o que iria acontecer.

“É, provavelmente você está certo. Eu ouvi que os gêmeos Falcões querem um pedaço dele.”

O Leão dentro de Branson rugiu por essa possibilidade, mas ele lutou para manter seu rosto neutro.

“Eu pensei que eles foram embora depois de todo o incidente com Riley?”

“Eles voltaram e dizem que eles colocaram seus olhos e seus dedinhos pegajosos nele. Eles não são os únicos também. Eu também ouvi que Damien está de olho em Gage.”

“Você quer dizer o shifter Puma?”

Alarme, juntamente com uma nova onda de ciúme encheu Branson, nenhum dos quais tinha nenhum sentido. Se Gage queria seguir em frente, então ele tinha todo o direito, especialmente depois da maneira cruel como Branson tinha rejeitado o Falcão quando Gage tinha admitido sua atração.

Desculpe, mas você é muito jovem para mim e mesmo que não fosse, o último cara que eu iria foder seria um pássaro. Eu prefiro foder um Escorpião enquanto eu chupo uma Tarântula.

Mesmo agora, Branson estremeceu sobre o quanto duro ele soou. Embora ele não tivesse sido capaz de ver a expressão no rosto do Falcão, ele cheirou a vergonha e desespero escorrendo de Gage. Se houvesse alguma coisa que Branson lamentava em toda essa bagunçada de relação que ele tinha com Gage, tinha sido dizer aquelas malditas palavras.

Agora Gage tinha desistido. Voluntariamente devolvendo a moeda, ele havia deixado a mensagem alta e clara. Branson sabia que deveria ficar aliviado, até mesmo feliz. Em vez disso,

O Despertar de Gage

Shifters Perdidos 16

Stephani Wecht



ele se viu querendo correr atrás de Gage e não para recuperar alguma maldita moeda também.

O que Branson queria era reivindicar o Falcão como seu companheiro.

Ele sabia que teria apenas que superar isso. Por que isso nunca poderia acontecer. Não importando o quanto Branson desejasse o contrário.



Capítulo Três

Gage estava sentado na cafeteria, preguiçosamente cutucando sua comida enquanto ele continuava a se lamentar. O que realmente tinha se transformado em um hábito desagradável, mas ele simplesmente não conseguia se livrar dele. Nem mesmo quando seu amigo Riley tinha ameaçado lhe comprar para ele roupas todas pretas e uma coleção inteira de CDs do *Nickleback* se Gage não saísse dessa.

Três dias. Esse era quanto tempo Gage tinha deixado a moeda sobre a mesa de Branson, terminando assim o joguinho que eles tinham jogado durante quase um ano.

Talvez isso devesse ter motivado Gage a seguir com sua vida, mas ao invés disso ele se viu pensando mais e mais no Leão. Era como se a palavra *Branson* estivesse marcada na cabeça de Gage e se tornado um elemento permanente.

Gage olhou para outro lado da sala, travando os olhos com Skye. O Leão deu um sorriso simpático que só serviu para fazer Gage se sentir ainda mais como um caso de pena. Se o residente drogado se sentia mal por ele, então isso apenas mostrava o quão baixo Gage realmente tinha afundado.

“Você realmente não vai comer isso, não é?” Uma voz suave interrompeu.

Olhando para cima, Gage descobriu Damien se elevando sobre ele, um sorriso encantador enfeitando o rosto do Puma.

E que rosto bonito era também. Com brilhantes olhos azuis, cabelos loiros claros e covinhas, Damien era a combinação perfeita de garoto da porta ao lado combinado com o deus do sexo.

Um pouco confuso, já que o cara nunca disse duas palavras a ele antes, Gage deu de ombros. “Era a coisa de melhor aspecto que eles tinham para oferecer na lanchonete hoje. Há algo lá que eles dizem que é peixe, mas nem mesmo Shane o tocou, e ele come praticamente qualquer coisa.”



“Então você resolveu pegar isso?” Damien pegou uma colher e mexeu o que deveria ser lasanha, o material gosmento deslizando sobre o prato de Gage. Deixando escapar um suspiro, Damien pegou a bandeja de Gage e despejou o conteúdo no lixo.

“Hey! Eu ia comer isso... ou pelo menos tentar,” Gage protestou.

Isso lhe rendeu um olhar divertido. “Era isso que eu estava preocupado. Vamos. Vamos sair para comer uma refeição de verdade.”

Essa sugestão chegou tão inesperada que Gage se sobressaltou de surpresa. “Desculpe-me?”

Colocando as mãos sobre a mesa até que seus rostos estavam a poucos centímetros de distância, Damien lentamente anunciou, “Eu estou... pedindo para você... sair... para jantar comigo. Como em um encontro.”

“Um encontro?” Gage repetiu estupidamente.

Ele nunca tinha sido convidado para um encontro.

Claro, havia muita gente que tinha sugerido encontros de uma noite. Alguns tinham até mesmo se oferecidos para pagar os serviços de Gage por algumas horas.

Algo que infelizmente ele teve que recorrer quando ele tinha fugido de casa. No entanto, ninguém jamais lhe pediu um verdadeiro e genuíno encontro.

Gage deveria estar honrado — até mesmo exultante.

Até mesmo *ele* sabia que Damien era considerado um dos maiores partidos da coalizão. Ele tinha inúmeros homens e mulheres lutando por sua atenção, mas ele tinha escolhido Gage para passar a noite com ele.

No entanto, ele não conseguia afastar a sensação de culpa que se ele aceitasse, ele estaria traindo Branson de alguma forma. Era estúpido pra caramba, porém, já que o Leão havia deixado dolorosamente claro que ele não queria saber de Gage. Indeciso, Gage mordeu seu lábio inferior enquanto olhava para Skye, que parecia estar observando a conversa com grande interesse.

Dando um sorriso gentil, Skye murmurou, *Vá com ele.*

Bem, até mesmo o irmão de Branson sabia que Gage era um caso perdido.



Damien estendeu a mão e gentilmente passou o dorso de seus dedos sobre o rosto de Gage. “É só um jantar. Se você não quiser, não precisa fazer mais nada. Eu sei que você ainda está sofrendo por toda essa coisa com Branson, então por que você não me deixa te tirar daqui, para que possa esquecê-lo, mesmo que apenas por algumas horas?”

Olhando mais uma vez para Skye, que lhe deu um entusiasmado polegar para cima, Gage balançou a cabeça, então se levantou.

“Ok, eu não estou de plantão amanhã, então eu não tenho nenhuma razão para voltar correndo para casa.”

Colocando a mão nas suas costas, Damien dirigiu Gage pela porta da frente. “Ótimo. Eu conheço um lugar que faz a melhor pizza em Michigan. Confie em mim, você vai adorar.”

Gage duvidava seriamente disso, mas qualquer coisa servia do que voltar ao seu apartamento solitário, onde ele só continuaria sua festa de mau humor. Dando um último olhar pesaroso ao refeitório, como se esperasse que Branson aparecesse de repente e protestasse contra o novo rumo dos acontecimentos, Gage deu um leve suspiro.

Protestasse? Inferno, Branson provavelmente começaria a pular e dar vivas com o fato de ele finalmente foi capaz de chatear o seu perseguidor Falcão.

* * * * *

Já era tarde e Branson ainda estava em seu escritório. O episódio inteiro com Skye tinha deixado Branson muito atrasado e ele estava apenas começando a ouvir a sua enxurrada diária de e-mails que ele praticamente não percebeu Skye se aproximando.

Quando Branson não virou imediatamente, Skye arrancou os fones de ouvido de Branson.

“Que diabos você está fazendo?” Branson rosnou.

Ele estava meio tentado a mudar para sua forma de Leão só para que ele pudesse ver o suficiente para dar um ou dois bons golpes em seu irmão. Branson resistiu, lembrando-se de



que sempre que ele se voltava para sua forma humana, ela só servia para deixar a escuridão em torno dele ainda mais deprimente. Essas breves momentos de visão o lembrava de tudo o que ele estava perdendo.

“Eu só queria parar para lhe dar as últimas notícias,” Skye anunciou com uma falsa vivacidade que imediatamente colocou Branson em alerta máximo.

“Querido Deus, em quem você atirou agora?”

“Ninguém. Pela primeira vez, *não* é sobre mim. É sobre o seu passarinho perseguidor.”

“Gage?”

“Você tem mais do que um Falcão perseguindo você o tempo todo?”

Porra, mas Skye poderia manipular o sarcasmo com o melhor deles. Alguns diriam que ele tinha até uma forma de arte. Branson estava irritado com ele.

“O que tem esta notícia sobre Gage que é tão importante que você tinha que vir e me interromper mais uma vez, enquanto eu estou trabalhando?”

Skye fez um barulho desaprovação e Branson podia imaginar seu irmão fazendo um gesto de sua mão. “Qual é o problema? Isso é história. Já aconteceu, eu não vejo por que você acha que deve haver muita pressa com a coisa toda.”

A única coisa que impedia Branson de estrangular o idiota era o fato de que ele fez uma promessa no leito de morte para seus pais que ele sempre faria o melhor para proteger Skye. Como não havia muita coisa que Branson poderia fazer, já que esse mesmo ataque o deixou cego. Embora shifters pudesse curar das maiorias das lesões cerebrais, o mesmo não tinha se provado verdadeiro para Branson. Uma forte pancada de taco de beisebol na sua cabeça por um Corvo tinha mexido com o interior de Branson o suficiente para garantir que ele nunca mais enxergasse novamente em sua forma humana.

Por que ele podia ver na sua forma Leão de era um mistério que até agora havia escapado dos médicos, mas Branson tentava não pensar demais nas coisas. Ele apenas achava que era mais uma forma do destino chutá-lo na bunda — olhe o que você costumava ter todo o tempo, mas agora você só pode apreciá-lo quando você é um animal. Olá! Ironia!

“Você quer ouvir a minha notícia ou não?” Skye incitou.



Branson tinha uma suspeita de que ele não queria, mas ele ainda assim disse, “Tudo bem, diga-me, para que possamos acabar com isso. Qual é a notícia que você está morrendo de vontade de dizer?”

“Gage acabou de sair com Damien.”

Branson fez uma pausa, nem mesmo respirando quando um turbilhão de emoções passou por ele. Tantas que Branson não poderia nem mesmo começar a separá-las, e muito menos nomeá-las.

“Eles estavam saindo para uma missão ou algo assim?” Branson finalmente conseguiu perguntar, espantado em como sua voz estava firme.

Por que ele estava tendo essa reação? Gage era um pirralho com propensão para roubar que tinha feito um grande esforço para fazer a vida de Branson um inferno. Branson com certeza não deveria sentir nada com o pensamento de outro homem tocando o shifter mais jovem.

“Oh, não. Eles iam para um encontro e, pela aparência deles, as coisas vão ficar aconchegante. Damien não conseguia manter suas mãos para si mesmo e eles estavam no meio da cafeteria. Por um segundo, pensei que ele saltaria sobre Gage e o foderia ali mesmo no buffet de saladas.”

Embora Branson estivesse bem certo que Skye estava exagerando um pouco, Damien tinha a reputação de ser bom de cama. Finalmente, uma emoção tomou frente e no centro de Branson e ele não teve problemas para nomeá-la— ciúme. Incandescente e a emoção mais intensa que ele já havia sentido. Soltando um rugido, ele virou sua mesa em um acesso de raiva.

Era uma raiva que não tinha sentimento certo, mas não havia mais como negar. Estava lá e tudo porque alguém se atreveu a tocar Gage. Um homem que Branson tinha jurado que ele nunca reivindicaria, mas agora sabia que ele não poderia abrir mão.

* * * * *



“Ok, você venceu. Essa foi a melhor pizza, inquestionavelmente,” Gage admitiu quando ele e Damien entraram na sede.

Era tarde então tinha apenas uma equipe reduzida ao redor, mas Gage podia senti-los olhando para ele.

Sem dúvida, eles assumiram que ele era a mais recente conquista de Damien. *Que não poderia estar mais longe da verdade.*

Apesar de Gage ter se divertido durante o jantar e Damien parecia ser um cara legal, ele simplesmente não atraía Gage.

“Você tem certeza que não quer voltar para a minha casa?” Damien sugeriu pela quinta vez.

Gage balançou a cabeça. “Desculpe, eu tenho que entregar alguns formulários a Brent que eu me esqueci de fazer mais cedo ou ele vai ter a minha bunda.”

Era uma desculpa esfarrapada e pouco convincente e ambos sabiam disso, mas para alívio de Gage, Damien deixar passar.

“Ok, então que tal outra hora?”

Gage achava que não, mas, se ele nunca saísse com mais ninguém, como se ele sequer iria superar Branson? Talvez uma foda dura e rápida fosse o que ele precisava para se recuperar.

O único problema era que no instante em que Gage pensava em alguém que não fosse Branson o tocando, uma onda de mal-estar passava por ele. Um que quase fazia mal ao seu estômago.

Ele ainda conseguiu dar um indiferente encolher de ombros. “Claro, porque não?”

Damien deu aquele sorriso, aquele que deixava a maioria dos membros solteiros da coalizão se jogando para ele. Quanto a Gage, não fez nada. Na verdade, o fazia querer ver Branson mais do que nunca. Dois minutos em seu escritório abafado seria suficiente no momento. Só assim Gage podia absorver o cheiro do homem.

Ele estava tão perdido nesses pensamentos que ele não percebeu Damien se aproximando para um beijo até que seus lábios estavam pressionados juntos. Gage congelou,



seu estômago rolando enquanto esperava por alguma faísca... qualquer coisa. Mas tudo o que ele sentia era um sentimento de culpa, como se estivesse traindo Branson.

Damien se afastou, soltou um suspiro resignado e passou a mão pelo seu cabelo perfeito. “Apenas me diga que é por causa dele e não porque eu perdi o jeito.”

Gage colocou os dedos sobre os lábios, o gosto de Damien persistente e parecendo tão errado porque não era Branson. Não que Gage soubesse qual o sabor dos beijos de Branson, mas ele tinha sonhado com inúmeras possibilidades, e Damien nem sequer chegou perto de comparação.

“É por causa dele,” admitiu Gage, se odiando por sua fraqueza.

A maioria dos outros homens teria entendido a insinuação até agora e seguido em frente, mas ele não. Não, ele só tinha que continuar a ansiar por um cara que não o queria. Embora Gage não achasse que ele era um supermodelo nem nada, ele estava certo de que ele era bonito o suficiente para ter tido vários encontros até agora. Em vez disso, ele tinha passado meses sonhando acordado sobre alguém que praticamente o detestava. Talvez Gage tivesse uma veia masoquista nele ou algo assim.

O sorriso de Damien mostrava que ele não estava ofendido. “Eu não posso dizer que estou surpreso. Eu vi a maneira como você olha para ele.”

“Eu sou tão óbvio?”

“Sem trocadilhos, mas um cego podia ver... ou melhor, ele veria se ele alguma vez se preocupasse em tirar sua cabeça fora de sua bunda.” Correndo seu polegar sobre a bochecha de Gage, Damien soltou um suspiro pesaroso.

“O que é pena porque você é um dos poucos que eu ficaria tentado a manter.”

Essa confissão surpreendeu Gage já que Damien era o garoto propaganda da solteirice. Ninguém na coalizão esperava que o Puma sossegasse e encontrasse um companheiro. Descobrir que Damien era assim atraído por ele ajudou um pouco seu ego maltratado.

“Obrigado, eu precisava ouvir isso.”



“Branson não tem nenhuma ideia de como ele realmente é cego. Enquanto ele está chafurdando sobre aqueles artefatos históricos, ele não consegue perceber que o verdadeiro tesouro está em pé bem na frente dele, apenas esperando para ser reivindicado.”

Antes de Gage poder sequer começar a formular uma resposta a isso, os sons de passos correndo chamou sua atenção. Virando-se, ele ficou chocado ao ver Skye correndo na direção deles. Além do mais, a expressão relaxada de drogado tinha desaparecido de seu rosto, substituída por terror puro.

“Corram. E com isso quero dizer no sentido oposto,” Skye gritou.

“Você está viajando em alguma coisa? Que diabos você está falando?” Gage exigiu.

Um alto e ensurdecido rugido encheu o ar. Arrepios percorreram a espinha de Gage quando um Leão veio correndo em sua direção. Não apenas qualquer Leão, mas Branson.

Humano ou animal, Gage o teria reconhecido em qualquer lugar.

Empurrando Damien longe dele, Gage repetiu a ordem de Skye, “Corra.”

Damien começou a protestar, mas Skye pegou o Puma pelo braço e praticamente o arrastou para longe.

O Leão fez uma pausa, seu olhar se pousando pela primeira vez no par de corredores antes de passar para Gage.

O medo entupiu a garganta de Gage. Como um Falcão, ele podia cheirar as emoções se elas eram fortes o suficiente, e ele podia dizer que Branson estava muito putu.

“Hey, devolvi a moeda, e eu não peguei mais nada,” disse Gage.

Essa tinha que ser a razão para que Branson o estivesse atacando. Gage não conseguia pensar em qualquer outra coisa que ele poderia ter feito para perturbar o Leão.

Quando Branson ergueu a cabeça e soltou outro rugido, Gage não conseguiu segurar seu grito de medo. Sem outra opção, ele girou nos calcanhares e começou a correr o mais rápido que pôde.

O único problema era, Leões amavam nada mais do que perseguir suas presas e agora, isso era exatamente o que Gage era. Ele sabia que não tinha esperança de correr mais que



Branson. Ele só esperava que quando o Leão finalmente o pegasse, ele deixaria Gage viver para ver outro dia.



Capítulo Quatro

Gage fez o grande erro de correr. O Leão dentro de Branson sentiu alegria sobre finalmente ser capaz de perseguir o seu companheiro — e não para recuperar uma velha bugiganga ou moeda, mas para finalmente deixar o pirralho saber a quem ele pertencia.

Ok, talvez o 180 graus em sua forma de pensar sobre Gage fosse confuso. Inferno, Branson ainda estava tendo dificuldade em entender isso e era ele quem estava com os sentimentos. Tudo o que sabia com certeza era que seu companheiro carregava o cheiro de outro felino macho em cima dele e Branson não gostava disso — nem um pouquinho.

Branson soltou um rugido triunfante quando viu Gage correr para o refeitório. Branson sabia por experiência própria que portas de saída dessa sala eram trancadas à noite. Ha! Agora não havia como o Falcão pudesse escapar dele, a não ser que ele se transformasse. A experiência do passado disse a Branson que seria a escolha menos provável que Gage faria.

Talvez ele fosse um daqueles shifters que não gostava de enfrentar que eles tinham um lado animal neles.

Ou talvez Gage não tivesse aprendido a controlar sua transformação ainda. Inferno, o garoto talvez não soubesse como fazer sem que fosse doloroso. Nada disso importava agora. Branson tinha a intenção de descobrir a resposta para que ele pudesse ajudar Gage a superar isso, mas havia questões mais importantes agora.

Como tirar fora o cheiro daquele maldito Puma do seu Falcão.

Branson ficou um pouco surpreso ao encontrar a cafeteria bem cheia, principalmente com os amigos de Gage, também. Todos eles pareciam pensar que a situação era divertida. Sem dúvida, porque eles achavam que tudo era apenas mais um dos seus jogos habituais e de Gage.

Ah, se eles soubessem a verdadeira razão pela qual ele o perseguia. Eles provavelmente ficariam chocados que ficariam sem palavras pela primeira vez em suas malditas vidas.



Infelizmente, eles não sabiam que estavam sendo muito vocais. Alguns deles até mesmo indo tão longe a ponto de oferecer alguns conselhos para Gage.

“Cuidado, ele vai te encurralar se você for por ali,” Carson alertou a Gage.

Gage correu imediatamente para a esquerda, forçando Branson a parar antes que ele batesse contra uma fila de mesas.

Soltando um rugido, Branson mudou de direção e começou a perseguição novamente.

“Cuidado com a aranha. Ele vai fazer você tropeçar,” Riley gritou.

“Eu te amo muito, Riley, mas esse realmente não é o momento,” Gage ofegava.

“O que diabos você roubou dele dessa vez?” perguntou Xavier.

“Nada, eu juro. Pergunte a Carson, eu finalmente desisti disso.”

Gage correu ao redor de uma grande mesa redonda, sua respiração saindo agora ofegante e rápida.

“Oh, não! Você não seguiu com sua ameaça e mudou os móveis de Branson de lugar, não é?” perguntou Carson.

“Gage, isso não é muito agradável,” Riley advertiu. “Talvez você precise falar com o Dr. North sobre suas habilidades de controle de raiva.”

Até mesmo Branson parou em choque com essa sugestão. Gage não tinha absolutamente nenhum problema com raiva.

Na verdade, ele era um dos shifters mais doces da coalizão.

Xavier deu um tapa brincalhão em Riley. “Você o está confundindo com Carson novamente. Você pensaria que desde que você viveu com Gage durante anos, você saberia disso.”

“Ah, sim, isso é certo.” O sorriso brincalhão no rosto de Riley disse que ele sabia disso o tempo todo.

Gage balançou a cabeça para os gêmeos antes de sair correndo novamente e Branson instintivamente o perseguir.



Gage correu para o buffet de saladas e, sem parar, pulou sobre ele, suas pernas voando no ar antes de ele cair do outro lado. Branson não se incomodou em saltar, ele apenas correu pela coisa. Alface, molho, croutons e pratos saíram voando por toda parte.

“Oh, não,” Riley murmurou. “Isso não é nada bom. Vai por mim, os felinos odeiam quando você suja a salada deles.”

Gage olhou por cima do ombro para dar um olhar incrédulo para Riley antes de ir para as portas. Gage soltou um grito de medo quando ele a empurrou só para descobrir que elas estavam trancadas, assim como Branson sabia que estariam. *Ha! Te peguei agora!* Se Branson pudesse, ele teria sorrido em triunfo. Sem outra opção, Gage se virou para Branson. Um rápido olhar mostrou que Gage tinha uma Glock presa ao seu lado, mas ele não fez nenhum movimento para pegá-la. Em vez disso, ele se colocou de costas para a porta e nervosamente lambeu os lábios, a visão daquela língua rosada apenas excitando ainda mais Branson.

“Olhe, se alguma coisa está faltando, não foi eu desta vez. Eu juro,” Gage disse, sua voz tremendo um pouco.

Incapaz de suportar a ideia de seu companheiro o temia, Branson avançou até ficar bem na frente de Gage e então mudou para sua forma humana. Branson nunca tinha amaldiçoado tanto sua cegueira antes quando a imagem de Gage imediatamente deu lugar à escuridão tão demasiadamente familiar.

Branson ainda podia sentir, porém, e ele aproveitou isso. Colocando uma mão em cada lado da cabeça de Gage, Branson se inclinou até que seus corpos estarem pressionados.

Um gemido passou por Branson quando notou como perfeitamente o corpo de Gage se encaixava contra ele. Incapaz de evitar, ele se inclinou e enterrou o nariz na curva do pescoço de Gage, uma sensação de calma passando por Branson quando ele foi capaz de detectar o cheiro de seu companheiro debaixo de todas as camadas desprezíveis do fedor do Puma.

Embora ele não pudesse ver Gage expondo sua garganta em sinal de submissão, Branson podia sentir o sutil movimento da cabeça de Gage inclinando para o lado.

Branson aproveitou a oportunidade, correndo sua língua pela extensão de pele que estava ligeiramente áspera com barba por fazer.



Gage deixou escapar um suspiro tremulo, mas o nariz de Branson lhe disse que era de excitação e não medo.

Estendendo a mão para segurar a ereção de Gage confirmou a suspeita de Branson. Gage soltou um som meio entre um soluço e um gemido.

“O que você está fazendo?” perguntou Gage, sua voz um pouco mais estável.

Esfregando seu rosto sobre o queixo de Gage, Branson respondeu, “Tirando o cheiro dele de você.”

“Por que você se importa? Da última vez que chequei, você não queria nada com um pássaro jovem e estúpido.”

Embora Gage pudesse ter soado com raiva, a maneira como ele se empurrou na mão de Branson disse o contrário. Pela primeira vez, Branson amaldiçoou o fato de que sempre que eles mudaram de volta para a forma humana, suas roupas reapareciam também. Ele daria seu canino esquerdo por algum contato pele a pele.

“Eu mudei de ideia,” Branson respondeu simplesmente enquanto ele continuava a esfregar seu cheiro em Gage.

“Você mudou de ideia?” Gage repetiu incrédulo enquanto ele empurrava o peito de Branson.

O movimento não perturbou Branson em nada. Embora ele não fosse um soldado como Gage, ele ainda era um Leão e isso fazia mais forte, tanto em forma humana e animal.

“Quando Skye me disse que você saiu com Damien, eu pensei que iria enlouquecer. Tudo o que eu conseguia pensar era ele te tocando, te beijando, reivindicando você.”

“Que diabos? Skye foi quem me incentivou a dizer sim ao convite de Damien, em primeiro lugar.”

Branson soltou uma risada. Talvez seu irmão não fosse tão lento afinal de contas, porque ele tinha conseguido encontrar a única coisa que poderia finalmente fazer Branson agir. O bom e velho ciúme conseguia fazer maravilhas.

“Eu acho que Skye sabia que isso finalmente me faria acordar e perceber que eu estava sendo um idiota, no que dizia respeito a você.”



“Já era a maldita hora, também”, Carson gritou, lembrando a Branson que eles ainda tinham uma audiência.

Gage se enrijeceu. “Então você me perseguindo e se esfregando contra mim deve compensar todas as coisas ruins que você me disse no passado?”

“Não. Eu suspeito que eu vá fazer todo um inferno de muito rastejar pelo futuro imprevisto. Neste momento, eu só quero te levar de volta para o meu apartamento e te foder sem sentido.”

Nem um pouco da tensão deixou o corpo de Gage. “Então isso é tudo que você quer? Uma rápida foda e você decidiu que eu seria conveniente, já que você já sabe o quanto eu gosto de você?”

Se inclinando, Branson sussurrou no ouvido de Gage, “Não, eu quero te levar de volta para que eu possa finalmente fazer a coisa certa e reivindicá-lo como meu.”

“S... s... seu,” Gage gaguejou de uma maneira que teria sido engraçado em circunstâncias diferentes.

“Diga-me você não sente isso. A conexão entre nós,” Branson desafiou enquanto ele continuava a esfregar a ereção de Gage.

“Claro que eu sinto. Eu sempre senti. Foi você que se recusou a reconhecer.” Gage soltou um som de lamento enquanto se balançava para encontrar a mão de Branson.

“Eu fui estúpido e errado por tratá-lo dessa forma.”

Branson deu outra lambida no pescoço de Gage. “Por favor, volte comigo.”

“Como eu sei que você não vai se sentir diferente na parte da manhã? Eu não poderia suportar ser rejeitado por você novamente.”

“Confie em mim, bebê. Um gosto seu nunca vai ser suficiente para mim.”

* * * * *



Como Gage queria acreditar nisso. Ele realmente queria, mas uma pequena parte sensata dele ainda se preocupava em se machucar mais uma vez. Então Branson mergulhou, capturando os lábios de Gage em um beijo quente.

Os pensamentos racionais fugiram e uma excitação que consumia tudo encheu Gage.

Ele já não conseguia pensar em nada mais do que ele queria era ser chupado e fodido, e não precisando ser nessa ordem em particular. Contanto que ele conseguisse logo o pau de Leão dentro dele.

Levantando uma perna, Gage a enganchou na parte de trás do joelho Branson, querendo segurar o homem no lugar para que ele não mudasse de ideia. Ao mesmo tempo, Gage começou a retornar o beijo a sério, suas línguas deslizando e enroscando enquanto eles lutavam pelo domínio.

Gage só manteve a fachada por um momento antes de ele gemer e dar o controle completo para o Leão. Embora Gage pudesse ser forte e um soldado altamente treinado, ele não tinha nenhum problema em deixar Branson assumir o comando. Inferno, uma grande parte de Gage sentia uma grande emoção com isso. Algumas vaias e assobios soaram, mas Gage os ignorou, muito absorvido em Branson para se preocupar com qualquer outra coisa.

Ele sabia que não importava o que acontecesse nos minutos seguintes, tudo ficaria bem porque Branson o estava protegendo. Pela primeira vez, Gage não sentia a necessidade de parecer corajoso. Ele já não se sentia fora do lugar e desequilibrado. Ele pertencia aos braços de Branson e isso era tudo que ele precisava. Se as coisas ficassem assim pelo resto de sua vida, Gage morreria um Falcão feliz.

Quando Branson abruptamente interrompeu o beijo, Gage não conseguiu conter seu gemido de desgosto. Isso lhe valeu um sorriso perverso de Branson, que então deu um tapa gentil na perna de Gage.

Obedecendo ao comando silencioso, Gage a abaixou. Branson recuou e por um momento horrível, Gage pensou que o Leão iria ir embora e o deixaria ali apenas com a sua ereção para lhe fazer companhia.

Em vez disso, Branson estendeu a mão e disse, "Vamos."



Pegando-a, Gage soltou um arrepio de prazer com o calor proveniente dos dedos do homem. "Para onde vamos?"

"Para o meu quarto."

"Por quê?"

Ok, talvez fosse uma pergunta idiota que ele tinha acabado de fazer, mas depois de ter sido rejeitado por Branson tantas vezes, Gage ainda estava tendo dificuldade em acreditar na virada de sua sorte.

Branson sorriu. "Eu realmente tenho que soletrar para você? Se você quiser, eu posso desenhar um esboço. Eu posso ser cego, mas eu ainda sou um bom artista. Pelo menos isso é o que me dizem. Pelo que sei, eles poderiam estar mentindo só para me fazer sentir melhor comigo mesmo."

Quando Gage não riu, Branson acrescentou, "Era para ser uma piada."

Atrapalhado por uma resposta correta que não explodiria a maravilhosa oportunidade vinda em sua direção, Gage gaguejou, "Eu... eu sei que... é que... eu não gosto da ideia de alguém tirando sarro de você, ou te tratando de forma diferente só porque você é cego."

"Diz o cara que vem roubando de mim por meses a fio."

Um calor cobriu o rosto de Gage. "Eu o teria feito o mesmo se você pudesse ver. Era apenas a única maneira que eu podia fazer você reconhecer que eu sequer existia. Eu acho que isso mostra como sem inspiração eu sou."

Branson puxou Gage para um demorando beijo.

"Eu estou realmente lisonjeado. Desde que eu fiquei cego, a maior parte da coalizão basicamente esqueceu que eu estava até mesmo por perto. É meio que uma honra você se esforçar tanto para conquistar minha atenção, por mais pirralho que você pode ser."

"Eu não sou um pirralho. Eu sou apenas teimoso," Gage se defendeu quando Branson começou a levá-lo pela sede, deixando o contingente de curiosos para trás.

Devido à facilidade e confiança como Branson atravessou o grande edifício, alguém nunca teria imaginado que ele era cego. Gage se perguntou se o Leão percebia como realmente incrível ele era. Muitos shifters teriam desistido do desejo de viver depois de sofrer essa lesão.



Tão fodido como era, ser diferente no mundo dos shifter era uma tarja preta contra a referida pessoa. Vários anos atrás, algumas matilhas e coalizões tinham sido conhecidas por matar os membros fracos ou defeituosos.

Não que Gage pensasse que Branson fosse fraco. Um olhar para a forma como os músculos rígidos se ondulavam debaixo da sua apertada camisa azul falava da força do homem. Sua bunda e pernas pareciam bem construídas, também, embora fosse difícil dizer já que aquelas malditas calças as cobriam. Gage perguntou se Branson possuía alguma calça jeans apertada e em caso afirmativo, como ele seria capaz de convencer o Leão a experimentá-las para ele.

Eles finalmente chegaram à área que abrigava uma pequena quantidade de apartamentos para os poucos funcionários que moravam em sede. Costumava ser somente a família de Mitchell morando ali, mas devido a várias circunstâncias, um punhado de outras pessoas tinha sido forçado a se mudar.

“Há quanto tempo você mora aqui?” perguntou Gage.

Branson abriu a porta e conduziu Gage para dentro, fechando-os do resto do edifício.

“Há alguns meses atrás. Um grupo de hienas atacou a nossa casa e Skye e eu mal conseguimos sair vivos.”

“Eu sinto muito em ouvir isso.”

Gage lançou seu olhar sobre o quarto arrumado, mas simples. As paredes eram brancas e os pisos eram cobertos com um tapete bege, mas, além disso, não havia tentativas de fazer o lugar parecer aconchegante.

“Você sente falta de sua antiga casa?” Gage perguntou enquanto ele tirava as botas.

“Sim e não. Era a casa que nós crescemos, mas também era o mesmo lugar que meus pais morreram.”

O coração de Gage quebrou na mágoa na voz de Branson. “Eu gostaria que isso nunca tivesse acontecido com você.”

“Sim, bem, pelo menos eles não queimaram minha casa como eles fizeram para tantas das outras famílias felinas. Os malditos pássaros.”



As palavras pareceram pairar no ar como uma nuvem profunda e negra de raiva. Não passou despercebido a Gage que Branson disse pássaros em vez de Corvos. Isso só serviu para lembrar a Gage como Branson não confiava em nenhum tipo de pássaro shifter, e realmente, depois do que tinha acontecido com sua família, quem poderia culpá-lo?

Um olhar de dor cruzou o rosto de Branson e o estômago de Gage apertou quando ele percebeu que eles não ficariam juntos afinal. Porra, chegar tão perto só para falhar no último minuto doía ainda mais do que ouvir as palavras de ódio que Branson tinha jogado em Gage durante a primeira rejeição.

Recolhendo o escasso fornecimento de autoconfiança que tinha sobrado, Gage nervosamente pigarreou. “Está tudo bem. Eu entendo. Eu vou embora. Nós podemos esquecer que isso aconteceu.”

Ele começou a alcançar as botas só para parar quando Branson gritou, “Não! Você não vai a lugar nenhum.”

O coração de Gage bateu nervosamente enquanto esperava ouvir quais seriam as palavras seguintes de Branson.

“Venha aqui,” ordenou Branson.

Gage não precisou pensar duas vezes, ele caminhou lentamente, sua mente agora trabalhando no piloto automático enquanto esperava para ver o que aconteceria a seguir.

Estendendo a mão, Branson passou os braços ao redor da cintura de Gage e o puxou para um abraço apertado. Enterrando o nariz na curva do pescoço de Gage, Branson inalou profundamente.

“Olhe, eu não vou mentir e dizer que eu queria estar assim tão atraído por um Falcão, mas não há como negar isso. Isso parece certo,” disse Branson.

Não confiando em si mesmo para falar sem desmoronar, Gage apenas balançou a cabeça enquanto ele caía no abraço de Branson.

Gage não podia acreditar na sua sorte. Ele não estava sendo rejeitado. Durante quase toda a sua vida, ele tinha sido evitado, primeiro por seu pai ausente, depois sua mãe bêbada e por fim por Branson. Agora, parecia que Branson o queria, afinal de contas, e era tudo tão bom



que Gage estava apavorado em se permitir acreditar que fosse verdade. Pelo que ele sabia, Branson ainda poderia evitar Gage, como todo mundo sempre fez em sua vida. Inferno, até mesmo todos os seus amigos do seu bando de rua tinha seguido em frente e encontrado seus companheiros. Claro, eles foram sempre cordiais com Gage e o convidavam para jantar e outras coisas, mas Gage sempre se sentia como o excêntrico ou a terceira roda.

Quando ele estava nos braços de Branson, porém, Gage sentia como se tivesse finalmente encontrado seu lugar no mundo. Ele só esperava que isso não fosse cruelmente arrancado dele, como tudo em sua vida.



Capítulo Cinco

Branson relutantemente interrompeu o abraço, mas apenas para que ele pudesse pegar a mão de Gage e levá-lo para o quarto principal. Se alguém queria chamar o espaço de por 03 x 2,5 m de quarto *principal*, mas era uma merda ter que viver com medo de haver outro ataque e ele ser incapaz de proteger Skye.

“Este lugar é realmente agradável,” disse Gage.

Isso arrancou uma gargalhada de Branson. “Você não tem que ser gentil. Eu sei que é minúsculo.”

“É muito maior do que o meu apartamento. Embora eu realmente não possa reclamar já que eu vivia em condições muito piores.”

Gage parou, do jeito que ele sempre fazia quando algo o envergonhava ou perturbava. Branson percebeu que ele realmente não sabia muito sobre o passado do Falcão. Um pouco de culpa veio com essa percepção já que por algumas das coisas que Gage disse, ele fez questão de aprender tudo o que podia sobre Branson.

Chegando ao quarto, Branson levou Gage para a cama e o fez se sentar, mas não fez nenhum movimento para tirar suas roupas ainda.

“Conte-me sobre você,” Branson pediu.

Houve a maldita pausa novamente e Branson quase podia sentir o calor emanando do rubor de Gage.

“Realmente não há muito a dizer. Está tudo nos arquivos da coalizão. Eu me juntei com um grupo de vadios, nós fomos capturados, presos por traficantes de escravos durante um ano até a coalizão nos salvar, e agora, aqui estou eu.”

“Não, eu quero saber antes disso.”

Gage enrijeceu e Branson desejou que ele pudesse ver o rosto do homem. Ele estava perturbado? Com medo? Com raiva?



“Não há muito que mereça ser contado,” Gage finalmente disse.

“Quem era o seu pai?”

“Eu nunca o conheci. Ele partiu antes que eu nascesse.”

“E sua mãe?”

“Ela passou a maior parte dos seus dias trancada em seu quarto, bebendo e assistindo suas novelas. Ela costumava beber o mais forte, feito especialmente para shifters, também. Você sabe, o tipo que é ilegal. Eles dizem que é porque apodrece a mente.” Gage deu uma risada amarga. “Minha mãe foi a prova viva de que isso era verdade.”

A dor na voz de Gage era nítida e Branson estendeu a mão e envolveu seus braços em torno do homem mais jovem. Quando Gage afundou no abraço e soltou um leve suspiro, Branson estava feliz que ele fez o movimento. Ele tinha uma triste suspeita de que não tinha havido muitos gestos de amor jogados na direção de Gage.

“Você tem irmãos?”

“Supostamente havia um irmão mais velho. Eu nunca o conheci já que meu pai o levou quando ele foi embora.”

“Por que ele levar um filho, mas deixar o outro para trás?”

Gage fungou. “Eu não sei. Eu me fiz essa mesma pergunta várias vezes quando eu estava crescendo. Especialmente quando minha mãe começou a ficar realmente mal. Eu não sei o que era pior, às vezes que ela gritava e me batia, ou quando eu a encontrava desmaiada em seu próprio vômito e eu tinha que limpá-la.”

A raiva percorreu Branson e seu Leão queria rugido de dor, mas ele se segurou. O que Gage precisava era de conforto, e não de outro show de raiva. “Ela machucava você frequentemente?”

“Sim, quase todos os dias. Eu nunca fui à escola, porque ela era uma vagabunda, então eu não poderia ir a um centro de ensino shifter e ela não se atrevia a me enviar um humano, com medo de eu deixar escapar alguma coisa. Então, isso significava que ela não precisava se preocupar com ninguém nunca vendo os hematomas, porque ela nunca me deixava sair de



casa. Passei a maior parte da minha infância trancado em meu quarto, com apenas livros para me fazer companhia.”

O coração de Branson quebrou sobre o pensamento de Gage sendo tão jovem, abusado e sozinho, sem ninguém para cuidar dele.

“Quanto tempo isso demorou?”

“Até que eu ter quatorze anos. Então eu era maior do que ela, então eu acho que ela tinha medo que eu iria revidar ou algo assim. Não que eu jamais faria isso porque ela era a minha mãe. Depois disso, ela apenas gritava coisas cruéis, tipo como eu era uma aberração e que ninguém jamais iria me querer.”

Branson se amaldiçoou por todas as vezes que ele havia rejeitado os avanços de Gage. Cada rejeição deve ter se sentido como um soco no estômago para o Falcão porque serviu como um lembrete do que a cadela de sua mãe lhe dissera.

Beijando o topo da cabeça de Gage, Branson disse: “Ela está errada, porém. Todo mundo aqui gosta de você. Além disso, você conseguiu encontrar um lugar naquela matilha de vadios que você se juntou. Quantos anos você tinha quando você os encontrou?”

“Dezenove. Eu estava vivendo nas ruas por um ano antes de Ranger me encontrar e me levar para casa. Ele é um bom Alfa. Ele sempre fez com que tivéssemos o que comer e que não tínhamos que roubar ou fazer... outras coisas para ganhar dinheiro.”

O estômago de Branson apertou na forma como Gage disse isso. “Naquele ano que você estava sozinho, como você conseguiu ganhar dinheiro e comida?”

Gage enterrou o rosto no peito de Branson. “Eu realmente tenho que soletrar isso para você?”

“Não, bebê. Você não precisa. Por que você fugiu da casa de sua mãe?”

“Ela trouxe para casa um novo namorado. Ele era um shifter Corvo e bem... às vezes gostava de mim mais do que dela. Então eu saí. Eu percebi que se eu teria que me prostituir, poderia muito bem ser pago por isso.” Gage parou. “Isso me faz parece uma pessoa horrível? Você deve estar com tanto nojo de mim. Eu sei que eu estou. Há alguns dias em que eu mal posso suportar me olhar no espelho.”



Branson apertou Gage ainda mais. “Eu nunca poderia ficar com nojo de você. Tudo o que você fez foi o que tinha para sobreviver.”

“Minha mãe estava certo sobre uma coisa. Eu sou uma aberração. Mesmo agora que estou entre outros Falcões, eu ainda me sinto diferente de alguma forma. Como eu se eu não encaixasse perfeitamente.”

“Talvez seja porque você não é um idiota arrogante como são a maioria deles,” Branson meio que brincou.

Seu esforço funcionou, ele trouxe um pequeno riso de Gage. “Isso é verdade. Muitos deles me chamam de amante de gato, como se fosse algum tipo de insulto.”

“Eles dizem isso apesar do líder deles ser acasalado com o irmão de Mitchell? A última vez que verifiquei, Brent era ainda uma Onça.”

“Oh, eles são inteligentes o suficiente para não dizer esse tipo de coisa quando Daniel está por perto. Todos sabem que ele poderia chutar suas bundas sem nem mesmo suar a camisa, então eles sempre se comportam perto dele.”

“E Daniel acredita nisso?”

“Eu não penso assim. Ele baniu alguns dos maiores instigadores, mas acho que sempre haverá um pouco de preconceito entre as diferentes raças de shifters. Quero dizer, você deve saber disso melhor do que ninguém, pois você é um historiador.”

“Aqueles que não aprendem com a história estão condenados a repeti-la,” Branson citou.

“Quem disse isso?”

“Winston Churchill, apesar de, tecnicamente, ser dito por George Santayana. Churchill apenas emprestou a ideia e reformulou um pouco diferente.”

Gage riu. “Às vezes eu esqueço como você é inteligente. Isso me lembra de que eu mal posso ler.”

“Eu posso te ensinar qualquer coisa que você queira saber sobre história. Na verdade, parece que eu poderia aproveitar para me dar um curso de atualização.”

“Por que isso?” perguntou Gage.



“Porque eu não aprendi com os preconceitos do passado de outros shifters e isso quase me fez perder a melhor coisa que já entrou na minha vida.”

“Você perdeu? O que foi?”

Estendendo a mão, Branson segurou rosto de Gage, desejando mais do que tudo que ele pudesse olhar nos olhos do outro homem. “Você.”

A chocada ingestão de ar foi seguida por, “Você está falando sério?”

Permitindo que seus dedos vagassem um pouco, Branson acariciou o rosto de Gage, um pouco surpreso ao descobrir as bochechas úmidas de lágrimas do Falcão. Não que Branson as considerasse uma fraqueza. Ele estava envergonhado que Gage tinha abaixado suas defesas o suficiente para mostrar alguma emoção depois do jeito que Branson o tinha tratado.

Gage ficou parado e deixou Branson explorar. Na forma de Leão, Branson tinha sido capaz de ver Gage.

Mas Branson nunca tinha tido tempo para realmente estudar Gage de perto e assim tão intimamente. Agora quase parecia como se essa fosse a primeira vez que ele estava realmente vendo o outro homem.

“Lindo. Por dentro e por fora,” Branson murmurou.

“Como você pode dizer isso depois de tudo o que você acabou de ouvir de mim?” Gage perguntou com a voz trêmula.

“Porque é verdade, e agora que eu finalmente percebi, eu nunca vou deixar você ir. Isto é, se você ainda me quiser.”

A resposta de Gage veio por meio de um beijo. Era tímido, quase como um filhote fazendo seus primeiros passos.

Eventualmente, Gage ficou mais ousado, indo tão longe a ponto escarranchar o colo de Branson.

A sensação daquela bunda firme pressionada contra seu pau desfez a última de compostura de Branson e ele assumiu. Sem interromper o beijo, Branson torceu seus corpos para baixo até que ele tinha Gage deitado de costas e preso.



Gage não lutou contra a nova posição, mas continuou deitado e deixou Branson comandar o show. Isso deixou o Leão em Branson rosnado de prazer. Um beijo se transformou em outro e depois outro até Branson perder a conta.

Os lábios de Gage eram tão macios e sedutores que Branson poderia tê-los provados durante toda a noite, mas a ereção contra sua calça tinha outras ideias. Dando um último beijo na boca de Gage, Branson começou a se mover mais baixo, lentamente removendo as camadas das roupas de Gage ao mesmo tempo.

Branson podia não ser capaz de ver a beleza espalhada debaixo dele, mas ele certamente podia sentir a maneira como a pele de Gage era áspera em algumas áreas e macia em outras. A forma como os músculos do homem ficavam tensos de prazer quando determinados pontos eram tocados. Branson também podia ouvir cada gemido de prazer, silvo de excitação e sussurros por mais. E ele podia sentir o gosto... oh, Deus, isso era bom também. A pele de Gage tinha um sabor único que Branson sabia que nunca se cansaria.

Acima de tudo, Branson podia sentir o cheiro e conseguiu detectar o cheiro dele misturado com de Gage, apagando todos os vestígios daquela maldita Puma. E para Branson, nenhum outro cheiro, exceto o seu, jamais se grudaria em Gage novamente também.

Depois que ele deixou Gage completamente nu, Branson seguiu para pau do homem. Embora ele não pudesse vê-lo, um toque experimental fez que ele soubesse o Falcão era de um tamanho impressionante. Sentindo um pouco de pré-sêmen vazando da ponta, Branson baixou sua cabeça e o lambeu. Um estrondo soou em seu peito com o sabor almiscarado da essência de seu homem.

“Por favor, me diga que você tem lubrificante em algum lugar aqui,” Gage arquejou.

Branson riu. “Está na minha gaveta superior. Vá pegá-lo.”

Enquanto Gage se esforçava para cumprir o pedido, Branson rapidamente tirou suas roupas. A cama afundou quando Gage voltou. Assim que ele bateu o frasco de lubrificante na mão de Branson, o Leão emitiu sua ordem seguinte, “Ajoelhe-se e agarre a cabeceira da cama.”

Gage não respondeu, mas o som do farfalhar da roupa de cama, seguido pelo barulho de pele batendo contra a madeira mostrou a Branson que Gage estava obedecendo.



Estendendo o braço, Branson correu uma mão sobre o globo suave do traseiro de Gage.

“Como um bom soldado. Sempre seguindo ordens.”

“Eu tento o meu melhor.” Gage respondeu sem fôlego.

Branson abriu o frasco do lubrificante, esguichou um pouco em seus dedos antes de se mover para cima e começar a espalhar uma trilha suave de beijos pela coluna de Gage. Ao mesmo tempo, Branson circulou um dedo lubrificado ao redor do buraco de Gage.

Finalmente deslizando o dedo para dentro, Branson gemeu, “Porra, você é apertado.”

“Já faz um tempo desde que eu estive com alguém.”

“Quanto tempo?”

“Bem... desde que eu te vi pela primeira vez,” Gage admitiu.

Caramba, como humilhante era isso? Se Branson já não tivesse caído por Gage, essas palavras por si só teriam feito dele um caso perdido, com certeza.

“Então vamos garantir que este momento seja muito especial para você,” disse Branson.

“Já é,” respondeu Gage.

Já que ele realmente queria ter certeza que o momento fosse perfeito, Branson foi devagar. Ele beijou, lambeu e mordiscou cada centímetro das costas de Gage, enquanto que ao mesmo tempo lentamente o esticava, primeiro com um e depois dois dedos.

Não foi até o corpo de Gage estar escorregadio de suor e ele implorando que Branson empurrou um terceiro dedo, torcendo seu pulso para que seus dedos roçassem o ponto doce de Gage.

“Oh, foda... foda-me agora antes de eu gozar,” Gage quase gritou.

Já que Branson podia obedecer a ordens como qualquer um, também, ele tirou os dedos para fora e os substituiu com seu pênis, lentamente rompendo o apertado anel de músculos até que ele estava totalmente encaixado dentro do corpo quente de Gage.

Branson fez uma pausa, querendo saborear o momento, mas Gage não pensava assim, empurrando de volta contra Branson, o Falcão gemeu, “Por favor, foda-me.”

“Ansioso, não é?” Branson brincou.

“Inferno, sim. Eu sempre estive esperando por esse momento.”



“Você sabe que assim que terminarmos isso, não há como voltar atrás?” Branson advertiu mesmo quando ele começou a empurrar em Gage.

“Não se preocupe, eu não vou a lugar nenhum. Agora que finalmente tenho você, eu nunca vou me arrepender,” respondeu Gage, suas palavras saindo um pouco pontuadas porque Branson estava empurrando duramente nele.

Não que Gage parecia se importar. Ele estava até mesmo arqueando as costas para encontrar as estocadas de Branson. Então Gage soltou uma maldição e disse, “Por favor, Branson. Eu preciso gozar.”

Foi só então que Branson lembrou que ele havia ordenado que Gage segurasse a cabeceira da cama, então o cara não era capaz de se acariciar.

Branson cuidou disso. Alcançando ao redor de seus corpos, ele encontrou o pau de Gage e passou os dedos em torno dele.

Só precisou de alguns golpes antes de Gage encontrar seu orgasmo, seu pau atirando cordas quentes de sêmen enquanto ele gritava o nome de Branson. A sensação do corpo de Gage apertando e convulsionando ao redor do pênis de Branson foi o suficiente para mandá-lo ao limite.

Jogando a cabeça para trás, Branson soltou um rugido alto quando ele gozou, enchendo Gage, marcando-o de dentro para fora.

Eles caíram em uma pilha desordenada, Gage soltando um gemido suave quando Branson caiu em cima dele. Branson tentou rolar para lhe dar algum alívio, mas Gage soltou um gemido de protesto e disse, “Não, não se mova.”

“Você está pensando em dormir desse jeito?” Branson brincou.

Gage riu. “Sim. Eu não me importo se estamos todos sujos e pegajosos. Eu quero ficar assim para sempre.”

Agora esse era um plano que Branson podia estar interessado.

Puxando Gage mais de perto dele, Branson enterrou o nariz na curva do pescoço do seu companheiro e respirou profundamente, saboreando o fato que Gage agora carregava o cheiro de Branson.



Meu companheiro? Engraçado, essas palavras não enviaram um grama de pânico por Branson. Em vez disso, lhe deram um profundo sentimento de paz. Uma que ele não sentia há anos. Fechando os olhos, Branson se permitiu cair no sono, um sorriso satisfeito nos lábios.



Capítulo Seis

Gage acordou e imediatamente percebeu que ele estava sozinho na cama. Um pouco decepcionado, ele se virou e sorriu quando viu que Branson havia deixado para trás uma lembrança. Sobre o travesseiro estava a moeda antiga que Gage tinha roubado dele semanas atrás.

Pegando-a, Gage a apertou com força, na esperança de sentir um pouco do calor do Leão ainda remanescente, mas o metal estava frio. Não que isso importasse, embora Gage pudesse ser um Falcão, ele sabia que o cheiro de Branson se agarrava a ele. Se alguém chegasse a cinco metros de Gage, eles saberiam exatamente onde ele esteve e com quem.

Levantando-se, Gage foi ao banheiro adjacente para tomar um banho rápido antes de colocar de volta seu uniforme, agora, bastante enrugado. Ele começou a enfiar a camisa apenas para perceber que não valia a pena, então ele só deixou as extremidades penduradas sobre sua cintura.

Ele caminhou para a sala a tempo de ver Skye entrando.

“Você acabou de chegar?” perguntou Gage, um pouco incrédulo.

Ele olhou para o relógio e viu que eram sete horas da manhã.

Skye levantou uma sobrancelha. “Você está saindo agora?”

Ok, Touché. Gage olhou para o outro shifter, observando como roupas de Skye estavam mais enrugadas do que as suas, e que os olhos do jovem Leão estavam vermelhos. Infelizmente, era um olhar que Gage conhecia muito bem e trazia todos os tipos de lembranças amargas.

“O que você estava fazendo?” perguntou Gage.

Porra, mas ele não queria que Branson tivesse que passar pelo mesmo tipo de dor que ele passou. Nada doía mais do que assistir a uma pessoa amada se matar lentamente.

Skye revirou os olhos. “Só porque você está acasalado com meu irmão não significa que você possa se meter na minha vida agora.”



"Acasalado?" Gage repetiu.

Claro, eles tiveram um ótimo momento na noite passada e Branson havia mencionado que eles eram exclusivos, mas Gage não tinha certeza se Branson os considerava acasalados. Não que Gage não fosse totalmente a favor dessa ideia. Ele sabia há muito tempo que nenhum outro homem serviria para ele, exceto Branson.

"Não seja tão tímido. Depois da pequena exibição que Branson fez ontem à noite, ele praticamente marcou seu nome na sua bunda. Além disso, meu irmão não é de encontros de uma noite. Se ele levou você para casa isso significa que ele tem a intenção de manter você."

Manter você. Caramba, mas essas palavras trouxeram uma sensação de calor no peito de Gage, até ele olhar para cima e notar novamente o estado de Skye.

"São drogas ou bebidas?" Gage perguntou sombriamente.

"Olha, eu sei que você é um soldado certinho, mas não faça disso uma grande coisa. Eu apenas estava fora me divertindo um pouco. Eu não faço disso um hábito."

Gage realmente queria acreditar em Skye, porque ele se importava com Branson e porque ele tinha se afeiçoado a Skye também. Gage se perguntou se talvez ele estivesse apenas sendo cauteloso devido ao seu passado.

Afinal, a maioria dos shifters na idade de Skye ia a boates e outras coisas. Isso não ao tornava bêbados, como a mãe de Gage.

"Desculpe, eu não pretendia parecer tão mandão," disse Gage.

Ainda havia uma pequena preocupação no fundo da mente de Gage, no entanto, e ele fez uma nota mental para ficar de olho em Skye. A última coisa que Gage permitiria que acontecesse era que o jovem shifter arruinasse sua vida e mente. Vendo isso acontecer a uma pessoa tinha marcado Gage o suficiente e ele não queria reviver a experiência.

Dando um aceno desajeitado a Skye, Gage saiu. Seu rosto ficou vermelho quando ele percebeu em como agitada a sede estava e quantos olhares que ele estava recebendo. Ele abaixou a cabeça ligeiramente, enquanto que ao mesmo tempo escondia seu sorriso quando ele voltou a pensar na noite anterior. A vergonha valia a pena.



“Olhe quem está fazendo a caminhada da vergonha,” Carson zombou quando ele se aproximou.

Gage mostrou o dedo para ele. “Eu não estou nem pouco envergonhado. Foi fodidamente incrível.”

Carson se inclinou e deu uma fungada exagerada. “Oh, parece que alguém está usando *eau* de Branson hoje. Ouvi dizer que a fragrância é a última moda este ano.”

“Você já terminou? Eu tenho que sair hoje e eu estava pensando em ir a minha casa para pegar algumas roupas limpas.”

“Desculpe, amante de Leão, mas Mitchell ligou e ele precisa ver você, eu e Shane em seu escritório o mais rápido possível. Ele tem algum tipo de missão que temos que fazer hoje.”

Gage conteve um gemido, porque ele não tinha nenhuma dúvida por que ele tinha sido escolhido para a missão. Era para tomar conta de Carson e Shane. Os dois eram destrutivos isolados, mas quando colocados juntos, eles se igualavam uma catástrofe natural. Seria o trabalho de Gage se certificar que os dois se comportassem e não explodissem nada.

“Tudo bem, deixe-me ir buscar um uniforme limpo do meu armário,” disse Gage.

Ele não estava a ponto de aparecer na frente do líder da coalizão com um *acabou de ser fodido* uniforme enrugado. Ele rapidamente correu para o vestiário, ignorando as provocações brincalhonas de alguns dos outros soldados enquanto ele vestia seu uniforme limpo.

Ele saiu correndo e esbarrou em um dos Falcão shifters. Gage nunca se preocupou em saber seu nome, pois o cara parecia ser um grande idiota para Gage e não valia a pena.

O Falcão olhou para baixo, seus lábios curvando-se com nojo. “Droga, eu sabia que você era um *amante de gato*, mas eu não achava que você realmente foderia com um. Não é de admirar todo mundo pense que você é uma aberração.”

Antes de Gage poder dizer uma resposta mordaz, uma mão caiu sobre seu ombro. Virando-se, ele viu Shane, e ele parecia irritado. Boa coisa que toda a sua ira era dirigida ao outro Falcão, porém, porque se Gage estivesse no lado receptor daquele olhar, ele teria mijado gatinhos.

“Você tem um problema com felinos?” Shane perguntou em uma voz calma.



Gage sabia por experiência própria que a calma mascarava o sinistro temperamento que se escondia por baixo. Embora Shane tivesse sido um pouco domesticado desde que ele acasalou, ele ainda era um Leopardo e essa raça era conhecida por ser assassinos de sangue frio.

O Falcão empalideceu e engoliu alto em seco. “Não, eu só acho que nós deveríamos nos unir com nossa própria espécie, isso é tudo.”

“Você compartilhou essa opinião com Daniel? Ou até mesmo com Colin? Da última vez que verifiquei, ambos tinham posição acima de você, e ainda assim nenhum deles é acasalado a um Falcão.”

“O quê? Você vai sair correndo e contar sobre mim?” O Falcão desafiou.

Shane soltou uma risada gelada. “Não, essa não é a minha maneira de trabalhar. Eu cuido das minhas coisas... do meu jeito. Agora, normalmente, quando as pessoas me irritam tanto quanto você, eu simplesmente mato-os e acabo logo com isso, mas eu prometi a Mitchell que eu seria um bom menino hoje. Saiba disto, porém, se você sequer respirar na direção de Gage novamente, eu vou arrancar o seu bico pela sua bunda.”

Naquele momento, Gage se considerava muito sortudo que ele era um dos poucos que Shane considerada um amigo, porque ele nunca iria querer acabar do lado mau do Leopardo.

O Falcão deu um aceno forte de cabeça antes de se virar nos calcanhares e praticamente correr na direção oposta.

Gage esperou até que ele estivesse fora do alcance da voz antes de se virar para Shane. “Obrigado, mas eu poderia ter lidado com ele sozinho.”

“Eu sei disso. Essa é a verdadeira razão pela qual eu o deixei viver.”

Em outras palavras, se Shane tivesse pensado que o Falcão apresentava uma ameaça real para Gage, então o Leopardo teria apenas o eliminado sem pensar duas vezes. De certa forma, era quase um gesto tocante se olhasse para isso através de óculos coloridos de Shane.

“Obrigado?” Gage arriscou.

Shane lhe deu um olhar tão infantil que era quase fácil de esquecer que ele era um assassino altamente treinado.



“Hey, Trevor te considera um irmão, então isso te faz minha família também. E nós temos que cuidar um do outro.”

Se inclinando, Shane fungou. “E parece que temos um novo membro na família agora. Eu estava me perguntando quando Branson iria finalmente tirar a cabeça daqueles malditos artefatos por tempo suficiente para perceber que ele tinha um companheiro perfeito de pé na frente dele.”

Ali estava aquela palavra de novo — companheiro. Gage sentiu um calor subindo sobre seu rosto. “Bem, Branson não deixou exatamente evidente e disse que eu era seu companheiro, no entanto.”

“Confie em mim, nenhum felino cobriria alguém completamente com seu cheiro, a menos que eles queiram ficar juntos para sempre.”

“Você acha?” Gage perguntou esperançosamente.

Shane deu um soco brincalhão o ombro de Gage. “Eu sei.”

Carson soltou um assobio agudo que atravessou toda a sede.

“Hey, Gage! Você já terminou de se enfeitar? Mitchell disse que o mais rápido possível como... ASAP⁴.”

Gage riu. “Isso não é o que significa o mais rápido possível.”

“Eu sei, mas eu gosto mais da minha versão.”

“Não faz muito sentido,” Shane resmungou quando eles se juntaram a Carson.

“Nem decapitar suas mortes e trazê-los para casa faz, mas isso nunca impediu você,” Carson respondeu.

“Eu não faço isso,” Shane protestou, antes de alterar, “pelo menos não mais. Trevor disse que não era apropriado, então eu parei com essa prática... bem, principalmente.”

“Sim, eu ainda vou te cobrar por colocar aquela cabeça de Tarântula no meu teclado,” Carson resmungou.

“Faria você se sentir melhor saber que ele era um menino muito, muito desobediente que gostava de ir atrás de presas pequenas?”

⁴ Assholes Sure Ain't Pretty – Idiotas Com Certeza Não São Bonitos.



“Não, teria me feito sentir melhor se eu tivesse conseguido tirar o sangue do meu teclado. Eu finalmente desisti e substituí a porcaria.”

Gage conteve um sorriso. “A cabeça ou o teclado?”

Carson lhe deu um olhar divertido. “Eu acho que você está saindo demais com Shane.”

Provavelmente, mas Gage não se conteve.

Shane tinha uma maneira de fazer você gostar dele, depois que você conseguia passar pela parte insensível, psicopata, assassina e sanguinária dele. Além disso, ele fazia Trevor feliz e isso era tudo o que importava para Gage. Depois de tudo o que seu amigo tinha passado, ele merecia ter um feliz para sempre.

Quando eles entraram no escritório de Mitchell, Gage percebeu que ele era o único com o traje oficial de uniforme. Carson se vestia todo preto, mas sua roupa consistia em mais correntes e rasgos que qualquer outra coisa, Shane estava um pouco melhor, já que ele usava um tipo de uniforme, mas a roupa era toda preta com uma capa com capuz combinando. Ele uma vez disse a Gage que isso o ajudava a se misturar melhor nas sombras e se aproximar de seus alvos.

Um arrepio passou por Gage. Ele tinha visto a maneira furtiva e predatória como Shane se movia na batalha. Em sua opinião, a capa não era necessária. Depois que Shane tinha o inimigo em sua mira, o pobre coitado era um caso perdido. Essa era uma das razões que Gage tinha pedido para ter sessões de lutas semanais com Shane.

Embora normalmente terminasse com Gage ostentando algumas contusões, isso havia feito maravilhas para suas habilidades de luta corpo a corpo. Ele sabia que nunca seria tão bom quanto Shane, mas Gage era o melhor entre todos os Falcões e a maioria dos felinos, o que tornava o confronto do lado de fora do vestiário ainda mais preocupante.

O Falcão tinha que saber que Gage poderia facilmente tê-lo derrotado, então por que ele tinha sido tão ofensivo? Será que ele achava que Gage era um soldado assim tão obediente que ele não se arriscaria em uma briga pública ou havia alguma outra motivação?

Gage colocou essa preocupação na parte de trás de sua mente. Agora, ele precisava se concentrar na reunião com Mitchell.



A Onça estava sentada atrás de sua mesa, sua cabeça mesclada de tons de marrons curvada sobre alguns papéis. Ele os fez esperar apenas por um breve momento antes de olhar para eles, seu olhar de olhos âmbar tão simpático como sempre.

Gage teve um pouco de adoração de herói quando ele veio para o líder felino. Embora, tecnicamente, como um Falcão, ele respondesse a Daniel, Gage sentia uma maior ligação com Mitchell. Não que Daniel não fosse um grande líder, porque ele era. Quando Gage tinha sido resgatado dos traficantes de escravos e tinha despertado na enfermaria coalizão, porém, tinha sido Mitchell que estava parado ao lado da cama de Gage para perguntar se ele estava bem e para deixá-lo saber que ele e todos os seus amigos estavam agora seguros e livres. Desde então, Mitchell tinha tomado um lugar no coração de Gage que estava faltando por causa do seu irmão mais velho que ele nunca conheceu. Gage gostava de pensar que seu verdadeiro irmão mais velho, onde quer que ele estivesse, era um homem bom como Mitchell.

“Então, qual é a missão?” perguntou Carson.

“Tenho que matar alguém?” Shane acrescentou.

Mitchell beliscou a ponte de seu nariz antes de responder. “Não, pelo menos eu não penso assim. Deve ser apenas uma simples missão de reconhecimento. Tem havido alguns relatos de que um pequeno bando de Hienas está ocupando uma antiga casa abandonada. Eu preciso que vocês vão ver se é verdade. Com toda essa confusão dos Corvos empurrando os shifters para os olhos do público, a última coisa que precisamos é de um grupo de vadios fodendo as coisas por atacar pessoas inocentes.”

“Se forem realmente Hienas, todos nós sabemos que só será uma questão de tempo antes que eles ataquem. Todo mundo sabe o quanto eles adoram carne humana,” disse Shane, seu lábio superior enrolando em repulsa.

“Isso ainda não significa que vocês precisem matá-los. Alguns deles são mais domésticos e contém esses impulsos. Eu preciso que você três descubram o tipo que estamos lidando, ou expulsar ou cuidar da ameaça,” Mitchell ordenou.

“Por que nós não apenas explodimos a casa e nos poupamos de todos os problemas?” Carson sugeriu.



Quando Mitchell e Gage olharam boquiabertos, Carson deu de ombros, “O que? Foi apenas uma sugestão.”

Gage queria bater com a cabeça contra a parede. O que ele tinha feito para irritar Mitchell o suficiente para colocá-lo com esses dois malucos? Com certeza, poderia ser outros a ir para missão.

Mesmo quando Gage pensou isso, ele sabia que não era verdade. Se as coisas ficassem violentas, ele precisaria de Shane ao seu lado. Além disso, as Hienas eram conhecidas pela criação de dispositivos de vigilância. Na verdade, não havia ninguém melhor que elas... exceto por Carson.

Então, gostando ou não, Gage estava preso. Como o meio cremoso de um louco *Oreo Cookies*. Ele não era apenas muito sortudo?

Como se sentindo o sarcasmo interior de Gage, Mitchell lhe deu um olhar penetrante. “A propósito, eu soube que houve algum tumulto entre você e Branson na noite passada.”

Gage apertou os olhos. Ele sabia que Mitchell podia o cheiro de Branson sobre ele, então o líder já sabia muito bem o que tinha acontecido, mas ele faria Gage dizer isso. Qual era a dos irmãos Onças? Será que todos eles tinham que ter esta veia sádica neles?

Decidido virar um pouco o jogo, Gage imitou Carson e usou o sarcasmo como uma arma, “Sim, senhor. Não se preocupe, nós resolvemos nossas diferenças com uma boa e intensa rodada de foda.”

A última coisa que esperava era que a sala explodisse em gargalhadas, mas isso foi o que aconteceu.

Depois de um instante, Gage cedeu e se juntou a eles.

Missão fodida ou não, como é que ele não podia ser feliz? Pela primeira vez na sua vida, tudo estava funcionando perfeitamente.



Capítulo Sete

Já que a equipe tinha alguns minutos antes de saírem para a missão, Gage aproveitou a oportunidade para se esgueirar para o escritório de Branson.

Branson estava de costas para a porta e ele parecia concentrado em alguns papéis, mas antes que Gage pudesse anunciar sua presença, Branson disse, “Eu vejo que você finalmente acordou.”

Sentindo-se um pouco inseguro de repente, Gage permaneceu na porta. “Sim, parece que eu não tenho o dia de folga, afinal. Mitchell precisa que eu tome conta de Carson e Shane enquanto eles saem em uma missão.”

“Quando você parte?”

Quando Branson continuou de costas para ele, o mal-estar encheu Gage. Ele não podia evitar em pensar que talvez ele estivesse errado o tempo todo e que tinha sido apenas uma foda de uma noite para Branson. Talvez a moeda tivesse sido deixada como um símbolo de pena e não como uma demonstração de afeto.

Limpando a garganta e lutando para manter suas emoções sob controle, Gage disse, “Bem, eu acho que eu vou ir agora.”

“Espere.”

Virando em sua cadeira de estilo escritório, Branson abriu seus braços. Com o coração inflado de alegria, Gage não hesitou um momento. Ele correu pela sala e se arrastou para o colo de Branson, abraçando seu peito. A cadeira rangeu em protesto contra o peso adicional, mas Gage estava certo de iria aguentar. Se não, então eles simplesmente teria uma lembrança engraçada rir mais tarde.

“Eu senti sua falta esta manhã,” Gage confessou.

“Eu não queria sair, mas eu hoje cedo tinha uma ligação de conferência com uma das matilhas de Lobo e eu não podia perdê-la.”



"A cama estava fria sem você."

"Hmm... essa cama tem um hábito muito desagradável de esfriar."

Gage riu do tom brincalhão de Branson. "É mesmo? Deve ser terrível para você."

"É. Talvez seja melhor você voltar hoje à noite para que você possa me manter quente."

Gage inclinou a cabeça um pouco para que ele pudesse dar algumas mordidas leves no pescoço de Branson. "Isso é uma ordem?"

"Pode ter certeza que é." Branson deixou escapar um gemido quando Gage começou a chupar seu pescoço. "Você está me dando um chupão?"

"Sim. Eu acho que é justo eu deixar a minha marca em você já que estou coberto pelo seu cheiro."

"Você está?" perguntou Branson com falsa inocência.

Gage mudou a posição que ele estava montando no colo de Branson, se deleitando com a sensação da ereção dura do Leão pressionada contra ele. "Não se faça de tímido comigo. Quase todos os shifter machos que eu topei esta manhã me disseram o quanto eu cheiro como você."

"E isso te chateou?"

"Nem um pouco. Tenho orgulho de carregar seu cheiro."

"Mesmo eu sendo apenas um cara cego que passa todo seu tempo com artefatos históricos?"

Gage deu uma mordida não tão gentil em Branson.

"Não fale assim sobre si mesmo. Acontece que eu gosto do tipo estudioso."

"Sério? Eu achei que você gostaria alguém mais parecido com você."

Gage se afastou para que ele pudesse estudar Branson.

"Nós somos muito parecidos. Qual é o seu programa de TV favorito?"

"Qualquer coisa do *History* ou do *Military Channel*."

"Eu também."

Branson lhe deu um olhar cético. "Você só está dizendo isso para me agradar."



"Estou sendo completamente honesto, apesar de eu ser conhecido por assistir *Beavis and Butthead*, também."

"Skye assiste às vezes. Parece muito engraçado."

Gage se moveu e começou a chupar o pescoço de Branson novamente. Ele já tinha deixado alguns chupões e ele planejava deixar um pouco mais antes de sair. "Assista da próxima vez. Eu vou sentar do seu lado e explicar a ação passando na TV."

"Eles já têm serviços que fazem isso."

Gage gemeu contra a pele de Branson. "Talvez, mas eles provavelmente não explicam as coisas em detalhes tão interessantes como eu faria."

Para provar seu ponto, Gage balançou os quadris, esfregando contra a ereção de Branson. Branson soltou um silvo de prazer, suas mãos subindo para agarrar os quadris de Gage.

"Provavelmente não."

Gage olhou para o relógio e soltou um suspiro pesaroso. "Eu realmente preciso ir."

"Ok, deixe-me fazer primeiro uma coisa."

Branson então capturou Gage em um beijo tão forte e exigente, que fez sua cabeça girar. Afastando para que seus lábios ficassem a poucos centímetros de distância, Branson sussurrou, "Tenha cuidado lá fora. Eu ficaria muito chateado se algo acontecesse com você."

Não era a melhor declaração de afeto que Gage já ouviu, mas ele aceitaria. Se levantando, ele respondeu, "Sim, bem, agora que eu sei que eu tenho uma verdadeira razão para voltar, eu vou ser mais cauteloso."

Dando outro beijo rápido em Branson, Gage saiu e foi ao arsenal. Como de costume, Shane estava carregando armamentos suficientes para abastecer um pequeno país do terceiro mundo. Carson estava apenas encostado na parede, uma expressão de tédio no rosto.

"Você pegou o lançador de granadas?" perguntou Carson.

Gage correu para frente, seu coração batendo de horror. "Não! Nós não vamos levar nenhum explosivo com a gente, especialmente nada com tanto poder."

Carson mostrou a língua. "Estraga prazer."



Droga, seria melhor Mitchell lhe pagar em dobro por ter que aguentar essa dupla.

Shane soltou um suspiro e entregou a grande arma de volta para o felino cuidando do arsenal.

“Tudo bem, a *escoteira* diz que não podemos levar nenhuma coisa que faça boom.”

“Você é tão chato,” Carson disse a Gage.

“Não, eu sou apenas sensato.”

“O que te faz chato.”

Desde que Gage não sabia se isso era um insulto ou não, ele simplesmente deixou o comentário passar, se adiantando e pedindo apenas as das armas convencionais. Eles checaram todas antes de carregar e sair para o estacionamento.

“Hey, Gage! Rawr!” Uma felina gritou quando eles passaram.

“Isso deveria ser o rugido de um Leão?” perguntou Gage, corando.

“Yeah.”

“Foi meio fraco,” Carson criticou.

Ela apenas deu de ombros. “Ei, eu sou uma Puma. É o melhor que posso fazer.”

O nome dela era Ashley e Gage gostava muito dela. Eles até tinham saídos algumas vezes. “Ei, ouvi dizer que você está grávida.”

Ela passou a mão sobre a barriga ainda lisa.

“Sim, meu companheiro está muito feliz. Estou chateada porque isso significa que eu não posso sair em nenhuma missão por um tempo. Mas, no final, vai valer a pena quando tivermos o nosso novo filhote.”

“Parabéns pela novidade. Tenha certeza de me enviar um convite para o batizado,” disse Gage.

“Convite? Inferno, eu estou te colocando encarregado de organizá-lo. Se não, então Cassie vai insistir em fazer e todos nós sabemos o quanto ela é ruim na cozinha.”

Todos os homens estremeceram já que eles haviam experimentado as débeis tentativas da Onça na cozinha antes. Na última vez, Gage passou três dias vomitando. “Não tem problema, Vou garantir que tudo ficará perfeito.”



“Eu vou ajudar,” Shane se ofereceu.

Ashley apontou o dedo para ele. “Ok, mas sem desmembrar partes do corpo e sem sangue também.”

Ela então suavizou a ordem se aproximando rapidamente e dando um rápido beijo na bochecha de Shane.

Shane agiu como irritado, mas Gage sabia que era tudo fingimento. Ashley era tão doce que era impossível, mesmo para um malvado como Shane, não adorá-la.

“Tudo bem, mas eu vou comprar uma arma para o bebê. Eu não posso lidar com nenhuma dessas porcarias azul e rosa,” Shane resmungou.

Ashley riu. “Eu não esperaria menos de você. Apenas tenha certeza de comprar algo de qualidade para a criança.”

Shane piscou para ela — realmente piscou. Quem diria que o cara tinha um lado encantador nele? “Você sabe. Eu jamais compraria alguma imitação barata para o seu filho.”

Balançando a cabeça, Gage se aproximou do *Hummer* e subiu ao volante. Ele meio que esperava que Shane ou se Carson se oporiam por ele assumir o controle da direção, mas eles apenas se entraram, Shane se esticando no banco de trás.

“Nós sabemos onde fica esse lugar?” perguntou Gage.

“É na Mott Street, no extremo norte da cidade,” Shane respondeu.

Gage reprimiu um tremor. Aquele lugar não era exatamente a melhor área. Eles teriam que estar atento a todos os tipos de problemas. O percurso levou cerca de quinze minutos, que era ainda muito tempo já que Carson tinha decidido que era seu dever cantar junto com o rádio e a Chita sofria de um caso grave de surdez.

Gage estacionou na rua mais próxima, rezando para que quando voltasse todas as suas calotas ainda estaria lá lugar. Eles cuidadosamente se aproximaram da casa.

Carson moveu ao redor procurando por qualquer sinal de equipamento de vigilância só para não encontrar nada. Sua testa franziu em confusão enquanto ele encolhia silenciosamente os ombros para os outros, e retornar até eles. Usando sinais de mão, Shane indicou que ele e Carson assumiriam a retaguarda enquanto Gage entraria pela frente.



Gage acenou com a cabeça e eles sorratamente se encaminharam para a posição. Gage teve que pisar com cuidado nos degraus antigos que conduziam à varanda por medo que eles fossem guinchar e anunciar a presença deles.

Ele respirou fundo, quase engasgando com o cheiro do bairro misturado com o fedor de Hiena. Eles eram quase tão desleixados quanto os Corvos, então a raça tinha seu próprio odor característico de nojento como o inferno.

Uma coisa boa... Shifters Hiena eram conhecidas por não poder sentir o cheiro de outros shifters. Ninguém sabia por que eles não tinham essa habilidade. Alguns pensaram que era por excesso de endogamia⁵ ou apenas por outra coisa, até eles serem um tipo inferior de shifter. Seja qual for o caso, Gage estava feliz porque isso deixava mais fácil eles se aproximarem sobre este bando.

A porta da frente era frágil e Gage facilmente quebrou a fechadura, usando um método que Shane tinha lhe ensinado. Abrindo para a sala, ele torceu o nariz quando o cheiro ficou dez vezes pior. Era uma combinação de carcaças em decomposição, odor corporal e urina.

Olhando ao redor, ele ficou um pouco chocado, mas aliviado, ao ver que os únicos corpos espalhados eram de vários animais e não de humanos. Por isso, definitivamente havia um bando de Hienas se escondendo aqui, e eles não eram assassinos de humanos.

Pelo canto de sua visão Gage pegou alguns movimentos e ele se virou para enfrentar a ameaça. Ele reagiu muito lentamente, porém, e antes que ele percebesse, o agressor estava sobre ele. A Hiena atacou Gage e o derrubou ao chão.

Eles caíram com uma pancada forte, Gage indo imediatamente ao ataque. Então a Hiena falou, "Você não mataria o seu próprio irmão, não é?"

Gage congelou, choque e descrença o percorrendo. Ele finalmente parou de lutar e olhou para a Hiena. O que ele viu fez seu estômago apertar. A Hiena poderia ter sido seu irmão gêmeo... bem, de uma forma destruída, magra e suja.

Não havia como negar isso. A Hiena tinha o mesmo cabelo escuro e olhos como Gage. Embora isso por si só não fosse suficiente, já que a maioria dos Falcões tinha aquela cor, a Hiena

⁵ A reprodução ou acasalamento de indivíduos relacionados dentro de um grupo isolado de animais ou pessoas.



também tinha a mesma estrutura óssea e lábios cheios como Gage. Porra, eles ainda tinham os mesmos cílios longos femininos.

“Como? Minha mãe é um Falcão,” Gage murmurou, o tempo todo querendo saber onde Shane e Carson estavam.

“É verdade, mas nosso pai é uma Hiena. Eu simplesmente nasci com as características dele enquanto você à nossa mãe. Você já se perguntou por que ele me levou quando ele partiu e não você?”

Sim, todos os dias da minha maldita vida. Mas Gage nunca admitiria isso em voz alta.

“Se você é meu irmão, então qual é o seu nome?” Gage desafiou.

“Kallen.” A Hiena lhe deu um sorriso triunfante.

O estômago de Gage desabou. Ele não tinha nenhuma dúvida de que a Hiena estava dizendo a verdade, então isso significaria que ele era... oh, doce foda... metade Hiena.

Que era quase tão ruim quanto ser um Corvo. Depois que isso vazasse, a coalizão ainda o iria querer? E sobre seus amigos? Acima de tudo, Branson o rejeitaria— desta vez para sempre?

“Por que você está aqui?” perguntou Gage.

“Eu vou fazer um pequeno acordo com você. Eu sei que você preferiria morrer que sua nova família descobrisse que você é um mestiço. Então, se você me der algo, eu prometo ir embora e nunca mais voltar.”

“O que você quer?”

“Nada demais. Apenas a lista dos Shifters Perdidos que não foram encontrados ainda.”

Gage levantou uma sobrancelha. “Por que você quer isso?”

“Os Corvos estão oferecendo meio milhão para qualquer um que leve a lista para eles. Como você pode ver, eu não estou exatamente me saindo tão bem. Eu preciso do dinheiro.”

“Mesmo que isso signifique que felinos indefesos serão mortos como resultado? Você tem que saber o que os Corvos farão com essa lista. Eles vão caçar e matar os gatos.”

Kallen soltou um som angustiado, seu rosto enrugando enquanto ele rolava para fora de Gage. Por um segundo, Gage congelou, a mudança no comportamento o confundindo.



“Eu não tenho outra escolha,” disse Kallen em um meio-solúço. “Quando meus amigos e eu recusamos a matar humanos, o pai nos expulsou. Nós estamos tentando o melhor que podemos, mas estamos com frio e fome. Eu não quero ferir os felinos, mas ao mesmo tempo eu não quero ver meus companheiros morrer também.”

“Volte para a coalizão comigo. Podemos ajudar vocês,” Gage ofereceu, seu coração quebrando com o desespero na voz de seu irmão.

Kallen soltou um grunhido. “Eles vão nos matar à primeira vista. Felinos sempre odiaram nossa espécie.”

“Mitchell não é como outros felinos. Ele é bom e justo. Se você contar o seu caso para ele, eu sei que ele vai lhe conceder asilo.”

Saltando de pé, Kallen soltou um grunhido. “Não, ele não vai. O pai me avisou que você seria exatamente como ela e tentaria me enganar. Volte aqui em dois dias e é melhor você trazer a lista. Se não, então eu vou ter certeza que todo mundo saiba que você é um mestiço.”

Antes que Gage pudesse dizer alguma coisa, Kallen correu para fora da casa. Gage se levantou e o observou ir, seu estômago afundando.

“Então, eu imagino que vocês ouviram tudo,” ele disse finalmente.

Carson e Shane saíram dos cantos que eles estavam escondidos.

“Sim, e só para você saber, isso não faz uma maldita diferença para mim. Você ainda é o mesmo idiota que eu sempre pensei que você fosse,” disse Carson.

Era a maneira de Carson tentar aliviar o clima, deixando Gage saber que a Chita não dava a mínima para a questão mestiça. Gage sorriu em agradecimento.

“Se você quiser, eu poderia ir e matar Kallen para você. Dessa forma, o seu segredo morreria com ele,” Shane ofereceu.

Embora a oferta fosse boa, pelo jeito de Shane, Gage sacudiu a cabeça: “Não, ele é meu irmão.”

“Você tem certeza? Eu poderia fazer isso rápido e sem dor.”



“Sim, eu tenho certeza. Ele pode ser uma Hiena, mas eu vi isso e eu sei que vocês viram também. Há algo de bom nele. Temos que descobrir uma maneira de ajudá-lo e aos outros,” disse Gage.

Carson levantou uma sobrancelha. “Você tem certeza? Se você fizer isso, o seu segredo será revelado.”

Gage deu de ombros. “Se isso trouxer a ajuda que Kallen precisa, eu vou aguentar o tranco.”

“Como você quer abordar isso?” perguntou Shane.

“Precisamos convocar uma reunião com Mitchell e Daniel e os deixar saber o que aconteceu.” Gage respirou fundo. “Eu vou pedir para que Branson esteja na reunião, também. Já que estamos em um relacionamento, ele tem todo o direito de saber no que está se metendo.”

Gage só esperava que a notícia não fosse afastar Branson, desta vez para sempre.



Capítulo Oito

Branson estava sentado tenso no que tinha que ser a cadeira mais desconfortável no escritório de Mitchell. Ele se sentia nervoso e preocupado porque ele ainda não tinha ideia do por que ele tinha sido chamado ali. Tudo o que sabia com certeza era que Gage tinha pedido sua presença e que seu Falcão estava de alguma forma em apuros.

Mitchell e Daniel estavam lá, mas os outros não tinham aparecido ainda. Os três estavam sentados em um silêncio desconfortável, a tensão era tão grossa Branson quase podia sentir o gosto.

Seus braços doíam para segurar Gage — saber que ele estava seguro, feliz e cuidado. Branson amaldiçoou o fato de que ele estava relegado a ser o historiador, devido à sua cegueira. Se não fosse por sua deficiência, ele poderia estar lá fora, lutando ao lado de Gage e o protegendo. Talvez então ele saberia o que tinha chateado tanto Gage que ele considerou necessário marcar esta maldita reunião. Branson não gostava de não saber o que diabos estava acontecendo. Isso o fazia se sentir mais inútil do que nunca.

Finalmente, a porta se abriu e o cheiro doce de Gage alcançou Branson. Ele respirou mais fundo, procurando identificar o cheiro de sangue, mas não havia nenhum.

Havia muito do medo e ansiedade saindo de Gage, porém, e isso incomodou Branson — e muito.

“O que aconteceu?” perguntou Mitchell.

“Nós encontramos o bando de Hienas,” Shane respondeu.

Merda, até mesmo a voz do Leopardo soava tensa, e era preciso muito para conseguir algum tipo de emoção daquele cara. Então, o que aconteceu devia ter sido ruim.

“E vocês os eliminaram?” perguntou Daniel.

“Não exatamente,” Carson disse.

“Por que não?” Mitchell exigiu um pouco bruscamente.



“Por um lado, eles não são canibais. Na verdade, é por isso que eles são vadios. As outras Hienas os expulsaram por se recusarem a matar humanos,” disse Carson.

Gage ainda não tinha falado, mas Branson podia senti-lo andando pela sala, quase como um animal enjaulado.

Ele também podia sentir a forma como o coração Gage batia rapidamente e como sua respiração era curta e difícil.

“E você simplesmente confiava na palavra deles sobre isso? Quero dizer, eles *são* Hienas e todos nós sabemos que eles não são confiáveis,” Daniel pressionou.

“Um deles é meu irmão,” desabafou Gage.

A sala ficou tão silenciosa que poderia uma pena ouvida ser caindo.

Daniel finalmente quebrou o silêncio. “O que exatamente você está dizendo?”

“Parece que o meu pai era uma Hiena. Sou um mestiço,” Gage admitiu em uma voz áspera.

“Pensei que fosse raro a reprodução entre duas espécies diferentes de shifters,” disse Daniel.

“Isso pode acontecer. Cassie é um exemplo perfeito disso.” Mitchell deixou escapar um suspiro. “Embora a prole normalmente carregue os genes do pai.”

Gage soltou um riso amargo. “Deixe para eu contrariar a tendência. Eu sempre senti como se não se encaixasse perfeitamente. Agora eu sei por quê. É porque eu *não* me encaixo. Eu não sou um Falcão, eu sou algum tipo de aberração. Assim como minha mãe sempre disse.”

Incapaz de aguentar mais, Branson esticou o braço e agarrou o pulso de Gage. Ele puxou o outro homem para o seu colo, não dando a mínima que eles tinham uma plateia. A princípio, Gage parecia relutante, mas ele finalmente desistiu e se aconchegou no peito de Branson.

“Você não é uma aberração,” Branson rosnou.

“Sim, eu sou.”

“Não! Você quer saber o que você é?”

“O quê?”



“Um Falcão. Um soldado. E o mais importante, meu companheiro.”

A respiração de Gage travou um pouco. “Você não tem que dizer isso porque você sente pena de mim. Eu vou entender se você não me quiser mais.”

Branson puxou a parte de trás do cabelo de Gage e inclinou sua cabeça para cima. Não que ele pudesse olhar nos olhos de Gage, mas Branson queria que outro homem visse como sua expressão era séria.

“Você é meu companheiro, porque você é meu Gage. Eu não me importaria se você fosse um hipopótamo de três pernas. Eu ainda amo você, não importa o quê.”

Gage deixou escapar uma exclamação de surpresa. “Você me ama?”

“Claro que sim. Porque você acha que eu continuei perseguindo você?”

“Bem, porque eu continuava roubando coisas de você.”

“Você não acha que eu poderia ter te impedido até mesmo de entrar em meu escritório, em primeiro lugar, se eu quisesse? Eu sabia de cada momento que você vinha antes mesmo de você invadir o meu espaço.”

“Então por que você me disse que você não me queria quando eu lhe disse como eu me sentia sobre você?” Gage perguntou com a voz um pouco trêmula.

“Porque eu não acho que alguém tão bom quanto você deve ser vinculado a alguém defeituoso como eu,” Branson admitiu.

Caramba, como doía dizer essas palavras em voz alta. Ele imaginou, porém, que era o mínimo que ele devia a Gage depois de tudo Branson o fez passar.

“Você não é nada defeituoso. Você é perfeito,” Gage protestou. “Você realmente falou sério que quando você disse que eu era seu companheiro?”

“Sim, eu quero acordar todas as manhãs pelo resto da minha vida com você em meus braços. Ou seja, se você me quiser.”

Gage soltou uma leve risada. “É claro que eu quero. Eu sou o shifter mais sortudo do mundo por ter você.”

Eles compartilharam um beijo profundo, finalmente interrompido quando Mitchell incisivamente pigarreou, lembrando a Branson que eles tinham uma plateia.



“Isso foi doce,” Shane disse com sua normal voz inexpressiva.

“Sim, foi,” Mitchell admitiu. “Mas ainda precisamos descobrir o que mais aconteceu entre Gage e seu irmão.”

Ainda sentado no colo de Branson, Gage fez um relatório detalhado da conversa que teve com seu irmão, incluindo a parte onde seu irmão ameaçou chantageá-lo. Um rosnado baixo encheu a sala e Branson não percebeu que estava vindo dele até Gage começar a acariciar suavemente seu peito, na tentativa de acalmá-lo.

“Então, Gage, o que você sugere que façamos?” perguntou Daniel.

“Eu sei que vocês todos vão pensar que sou louco, mas eu sinto pena de meu irmão e seus amigos. Apesar de ele ter me pedido para fazer uma coisa horrível, eu percebi que ele se sentia mal sobre isso. Eu tentei convencê-lo a vir e pedir asilo, mas ele está com muito medo.”

“Bem, nós não podemos exatamente lhe entregar a lista,” disse Mitchell.

“Eu entendo,” disse Gage. “Se ele cumprir sua ameaça e deixar todo mundo saber que eu sou um mestiço, eu estou disposto a aceitar os resultados disso. Eu só não quero que ninguém se machuque por minha causa.”

“Você tem certeza disso? Você sabe que tipo de idiotas os Falcões podem ser quando eles acham que alguém é diferente.” Carson cuspiu.

Daniel soltou um grunhido. “É melhor eles não te tratarem mal ou eles vão ver a traseira da minha bota. Eu sei que meus Falcões podem ser imbecis às vezes. Colin e eu estamos trabalhando para mudar isso. Estamos cansados do comportamento deles e as coisas vão começar a mudar, ou penas vão voar.”

“Já era a maldita hora,” Carson resmungou.

Shane soltou uma risada maligna. “Vocês precisam de alguma ajuda no departamento de chutar bunda?”

“Não, mas obrigado,” disse Colin.

“Ok, mas só para vocês saberem, se eu souber de qualquer Falcão tratando Gage com desrespeito, eu vou levar para um nível muito pessoal. Gage é uma das poucas pessoas que não me irritam por aqui,” Shane disse.



Por mais estranho que parecesse, Branson ficou um pouco confortável em ouvir isso. Era bom saber que o assassino mais assustador da história shifter protegia seu companheiro. Não que Branson não achasse que Gage poderia se cuidar. Ele tinha ouvido de diversas fontes que Gage era um bom lutador. Era bom saber que Gage tinha uma camada extra de proteção.

“Eu acho que tenho uma ideia de como lidar com meu irmão, mas vocês podem pensar que é louco,” disse Gage.

“Isso não é nada novo,” Carson bufou. “Eu ficaria surpreso se um de nós aparecesse com um plano sensato.”

“Eu acho que eu deveria encontrar o meu irmão e agir como se eu estivesse cooperando, mas apenas como um ardil.”

“Como assim?” perguntou Mitchell.

“Eu acho que deveríamos ter algumas equipes para emboscar meu irmão e seus vadios e capturá-los.”

Carson deixou escapar um assobio baixo. “Eu acho que isso poderia irritá-lo.”

“Talvez, mas se eles estiverem na nossa cadeia, pelo menos sabemos que eles estão sendo alimentados e cuidados. Você viu as condições que eles estavam vivendo. Além disso, meu irmão parecia doente e muito magro.”

“Você tem certeza? Ele poderia acabar odiando você por isso,” Daniel advertiu.

Branson estava disposto a apostar que o irmão de Gage o odiaria por isso. Não havia nada que pudesse fazer sobre isso.

Branson suspeitava que Gage soubesse disso também. Ainda assim, sempre o cara simpático que era, Gage assumiria o ódio se isso acabasse ajudando alguém no final.

“Eu tenho certeza. É a única maneira que eu posso pensar em conseguir a ajuda que ele precisa,” Gage respondeu com firmeza.

Branson odiava ser o advogado do diabo, mas ele sentia que, pelo menos, tinha que expressar algumas das suas preocupações.



“Tem certeza que você não está deixando suas emoções pessoais atrapalharem? Não existe nenhum caso relatado de uma Hiena podendo ser domesticada o suficiente para circular desprotegida pela sociedade.”

Branson podia sentir aceno de cabeça de Gage. “Eu sei que pode parecer piegas, mas eu pude ver a humanidade em seus olhos. Talvez seja porque ele é mestiço, mas eu não acho que Kallen é todo mau como as outras Hienas. Além disso, as pessoas não costumavam dizer o mesmo sobre os Leopardos e Corvos? Shane, Chance e Dulla nos provaram que estávamos todos errados nessa opinião.”

“Não tão rápido, Skippy. O júri ainda está aberto sobre Shane,” Carson interrompeu.

Um grunhido encheu o ar, sem dúvida porque Shane deu em Carson um tapinha carinhoso.

“Pelo menos eu sei por que sempre dói tanto quando eu mudo,” disse Gage.

“Você nunca mencionou isso antes,” respondeu Daniel.

“Não era algo que eu tinha orgulho porque eu achava que era extremamente ruim na mudança. Agora eu acho que pode ser porque eu sou mestiço e então é mais difícil para o meu corpo.”

“Isso faria sentido. Se você quiser, eu poderia perguntar ao Doutor Featherstone sobre isso,” Mitchell ofereceu.

“Sempre me perguntei por que você nunca se transformou para fugir de mim todas as vezes que eu te perseguia,” Branson disse.

Gage acariciou seu pescoço. “Oh, não, eu não me transformei porque eu queria que você me pegasse.”

“Eu nunca pensei que eu seria o único a dizer isso, mas vocês dois têm um relacionamento estranho,” Carson brincou.

Branson tinha que admitir que a Chita podia ter razão nisso, mas ele não mudaria por nada nesse mundo. Pois, no final, ele ganhou o melhor companheiro de todos.

Mitchell pigarreou. “Imagino que eu não preciso tentar convencer Gage a se mudar para sede a fim de mantê-lo em segurança até que essa coisa transborde?”



Branson balançou a cabeça, que não foi uma tarefa fácil, já que Gage ainda estava o acariciando ali. “Meu companheiro faz parte de mim, então ele praticamente já se mudou.”

“Ok,” Gage concordou, “mas você tem que me deixar fazer alguma redecação. O local precisa ter um toque caseiro.”

“Feito, mas só se você prometer comprar uma grande poltrona em primeiro lugar. Eu gosto de te segurar assim.”

Gage se aconchegou mais. “Eu não sou muito pesado para você?”

“Não, você é um ajuste perfeito.”

“E nessa observação, eu estou caindo fora daqui. Já tive doçura demais antes de eu ficar doente do estômago,” Carson reclamou.

“Oh, por favor. Você e Keegan são tão ruins quanto,” Mitchell riu.

“Eu ainda estou indo embora.”

“Eu vou também, mas só para que eu possa ficar sentimental com meu companheiro. Trevor gosta quando eu faço isso,” Shane acrescentou.

O som dos passos foi seguido pelo fechamento da porta. Gage se inclinou e sussurrou, “Nós estamos sozinhos agora. Vamos começar a brincar?”

“Por mais tentador que pareça, eu não acho que Mitchell iria apreciar isso.”

“Você provavelmente está certo.” Gage fez uma pausa que mostrava que ele estava pensando muito. “Você realmente quis dizer isso?”

“O quê? Que Mitchell não gostaria de porra sobre sua mesa?”

Gage riu. “Não, você estava falando sério quando você disse que eu era seu companheiro?”

“Sim, eu pensei que tinha deixado isso perfeitamente claro na noite passada.”

Gage se aconchegou. “Eu estava com muito medo de acreditar, por medo de me machucar se não fosse verdade. Eu nem sequer me permiti ter esperança quando todo mundo começou a se referir a você como meu companheiro hoje.”

Branson passou a mão pelas costas de Gage, saboreando o calor vindo de seu companheiro. “Eles sentiram meu cheiro em você?”



“Sim, Shane disse que eu estava saturado com o seu cheiro.”

Droga se isso não enchia Branson com um sentimento de orgulho Alfa.

“E você se certificou que o babaca do Damien o cheirasse?”

Gage lhe deu um golpe brincalhão no braço. “Eu acho que o pobre idiota entendeu o recado ontem à noite quando você ficou todo primitivo com ele.”

Branson não pôde deixar de sorrir sobre esse fato.

Ele apostava que passaria um bom tempo antes que Damien tentasse roubar o companheiro de alguém.

Gage começou a acariciar o pescoço de Branson novamente. Parecia ser o mais novo passatempo do Falcão e Branson estava mais do que feliz em satisfazê-lo. Arrepios de desejo dispararam por sua espinha e ele quase se esqueceu de que eles estavam no escritório de Mitchell e sexo era inaceitável para o momento. Uma vez que Branson conseguiu Gage para a sua cama, porém, tudo seria diferente. Ele passaria a noite inteira reivindicando e re-reivindicando seu companheiro.

“Eu quis dizer o que eu disse anteriormente,” Gage sussurrou. “Eu te amo. Mais do que qualquer coisa.”

“Eu também te amo.”

Branson envolveu seu companheiro em um abraço apertado.

Ele só esperava que o plano de Gage para as Hienas funcionasse. Ele também esperava que houvesse uma maneira de domesticar Kallen porque Gage havia sofrido desgosto suficiente em sua vida. A última coisa que ele precisava era mais um dos seus familiares o machucando.

Branson se fez uma promessa que faria aqueles que machucaram Gage no passado pagar pelo que eles fizeram. Ele não se importava com o que custasse a ele. Seu companheiro merecia um pouco de justiça por tudo o que tinha sido feito para ele.



Capítulo Nove

Gage se aproximou da casa, seu coração batendo tão alto que shifters de duas cidades afastadas provavelmente poderiam ouvi-lo. Sua boca estava seca, enquanto o suor se agarrava na parte de trás de sua camisa, apesar de estar mais frio do que a bola esquerda de Satanás.

Ele se perguntou como seu irmão e os vadios tinham sido conseguindo ficar aquecidos. Já que a casa era abandonada, o gás e energia estavam desligados. Além disso, pelo pouco que Gage sabia, Kallen e os outros tinham tentado manter a discrição e provavelmente eles nem queriam correr o risco de acender uma pequena fogueira para conseguir um pouco de calor.

Embora ele não pudesse vê-los, Gage sabia que a área estava cercada por três equipes diferentes de soldados da coalizão. Daniel e Mitchell insistiram em acompanhar também, para tentar convencer os vadios a irem de boa vontade. Não que alguém realmente esperasse que isso acontecesse. Os vadios tinham sido criados a vida toda para temer e odiar felinos e Falcões; então não era provável que eles apenas confiassem neles unicamente com a palavra de Gage.

Gage fechou os olhos e fez uma oração silenciosa que eles seriam capazes de resolver isso sem que ninguém se machucasse. Ele apertou um pedaço de papel em sua mão. Era uma lista falsa que Carson tinha feito para ele. Gage só esperava que isso enganasse seu irmão tempo suficiente para que as equipes entrassem e capturasse os vadios, sem que nenhum tiro fosse disparado.

Alcançando a porta, Gage segurou a maçaneta por instinto e descobriu que ela estava destrancada desta vez. Ele a abriu, mais uma vez engasgando quando o cheiro do lugar o atingiu. Agora ele sabia por que as equipes de limpeza daqueles programas sobre acumuladores sempre usavam máscaras pesadas. O mau cheiro na casa era completamente tóxico.

Ninguém deveria viver assim. Especialmente meu irmão. Gage só esperava que Kallen não acabasse o odiando pelo que estava prestes a acontecer.



Entrando na sala principal, ele encontrou Kallen cercado por meia dúzia de outras Hienas do sexo masculino.

Embora nenhum deles parecesse muito ameaçador, cada um deles tinha a mesma magreza e aparência doentia. Eles variavam de idade, indo pelo final da adolescência a cerca de um ano ou mais velho do que Gage. Era um pouco difícil dizer com adultos já que shifters envelheciam lentamente quando atingiam a idade adulta.

Todos eles usavam roupas esfarrapadas que pareciam de bazares de caridade e cada um dos homens parecia que precisavam desesperadamente de um banho. Todos eles olharam desconfiados para Gage, mas ele não sentiu que algum deles apresentasse uma ameaça para ele.

“Você trouxe a lista?” perguntou Kallen.

“Você tem certeza que quer fazer isso?” Uma das Hienas mais jovens perguntou.

“Sim, Manny. Nós não temos outra escolha. É fazer isto ou morrer,” respondeu Kallen.

Gage observou como seu irmão não conseguiu olhar nos olhos de ninguém quando ele falou essas palavras. Que deu Gage outro pedaço de esperança de que talvez alguma humanidade permanecesse em seu irmão.

“Seus homens parecem doentes. Deixe-me levá-los de volta para a coalizão. Eles têm os melhores médicos e equipe médica lá,” Gage ofereceu.

Kallen fez uma pausa, a incerteza piscando sobre seu rosto antes de fazer um leve movimento de cabeça.

“Obrigado, mas eu não posso arriscar. Com o dinheiro que vamos ganhar dos Corvos, eu vou poder pagar para que eles tenham cuidados médicos em outro lugar.”

“Como você está tão certo de que os Corvos irão cumprir a parte deles do acordo? Por tudo que sabemos, eles irão pegar a lista e depois matá-lo para que eles não tenham que pagar o dinheiro da recompensa,” disse Gage.

O pânico cruzou o rosto de Kallen, mostrando a Gage que seu irmão nunca considerou essa possibilidade.



Gage, por outro lado, sabia que o resultado provavelmente seria esse. De jeito nenhum no inferno que os Corvos dariam de bom grado tanto dinheiro assim quando eles sabiam que poderiam usar a força para roubar a lista de Kallen.

“Essa é uma chance de que vamos ter que arriscar.”

Kallen estendeu a mão. “Agora, me dê a lista e eu vou pegar o meu grupo e deixar a cidade.”

Com os dedos trêmulos, Gage passou a lista.

Kallen a agarrou antes de dar alguns passos para trás. Abrindo-a, seu olhar correu sobre ela.

Depois de apenas alguns segundos, seu rosto ficou vermelho de raiva. “Que diabos? Esta não é uma lista dos Shifters Perdidos.”

“O que é então?” perguntou Manny.

“A lista de candidatos ao *Globo de Ouro* deste ano.”

Maldito seja, apenas Carson para fazer uma piada até mesmo nessa situação.

Encarando Gage, Kallen rosnou, “Que tipo de jogo é esse?”

Como se respondendo a uma dica pré-planejada, as equipes invadiram, vindo de todos os lados, eles correram através das portas, de armas em punho e apontadas para o grupo de vadios. Kallen soltou um grito de indignação, enquanto olhava ao redor freneticamente por alguma saída, mas não havia nenhuma. As Hienas estavam cercadas por felinos e Falcões.

“Como você pôde fazer isso comigo?” Kallen gritou.

“Eu não tinha escolha. Eu sabia que não haveria outra maneira de você vir,” explicou Gage, seu corpo tenso com a ansiedade.

Por favor, não deixe que ninguém se machuque, por favor, por favor, por favor.

“Então, você entregou seu próprio irmão? Você acha que isso os fará esquecer que você é um mestiço? Eles irão te odiar tanto quanto eles nos odeiam agora,” Kallen fervia de raiva.

“Gage é um de nós e isso nunca vai mudar,” Carson cuspiu, seus olhos brilhando perigosamente.



Mitchell deu um passo à frente, as palmas para cima para mostrar que estava desarmado. “Eu prometo, minha coalizão não quer lhes fazer nenhum mal. Nós simplesmente não podemos ter grupos de selvagens vadios rodando em nosso território. Não com a forma como as coisas estão indo com os humanos no momento.”

“Nós nunca fizemos mal a nenhuma pessoa,” Kallen protestou furiosamente.

“Estou ciente disso, mas ainda precisamos levar vocês.”

“Então você vão nos prender?”

“Só até sabemos que você é seguro. Se você puder provar que você não representa uma ameaça para a coalizão, vamos recebê-lo em nosso meio.”

“Sim, claro,” Kallen zombou. “Por que você faria isso?”

“Porque Gage parece pensar que há alguma esperança para você e seus amigos.”

Kallen olhou para Gage. “Ele realmente disse isso?”

Mitchell concordou. “Pense nisso, Kallen. Você e seus homens vão estar presos por pouco tempo, mas vamos garantir que vocês sejam alimentados, vestidos e cuidados. Eu já posso dizer que alguns de vocês estão muito doentes. Isso não faz de você um líder fraco por se render para o bem de seus vadios.”

Um tenso silêncio encheu a sala antes de Kallen finalmente dar um aceno derrotado. “Tudo bem. Não é como se eu tivesse alguma escolha, não é?”

“De verdade? Vamos levá-los à força, se você recusar. Pelo menos assim, vocês todos podem salvar a sua dignidade” disse Mitchell.

Kallen soltou um riso amargo. “*Dignidade?* Isso foi uma coisa que nunca nos foi permitido. Mesmo quando crianças, fomos tratados como lixo. Se você estiver mentindo para nós e planeja nos torturar ou algo assim, pode começar. Todos nós já enfrentamos coisas piores antes.”

Gage sentiu seu estômago doer quando a implicação dessas palavras o atingiu. Era como se a vida de seu irmão não tivesse sido mais fácil do que a sua. Não era de admirar sua mãe houvesse se apaixonado por seu pai. Parecia que eles compartilhavam uma veia sádica.



Mitchell e os outros levaram as Hienas para as vans de transporte. Nem uma vez Kallen tinha olhado para Gage. Doía, mas Gage sabia que ele tinha feito a coisa certa. Ele só esperava que seu irmão um dia o perdoasse por isso.

Shane se aproximou e colocou a mão no ombro de Gage. “Você estava certo.”

“Sobre o quê?”

“Tem um pedaço da humanidade deixada nele.”

“Como você pode ter tanta certeza?”

“Porque eu conheço todos os truques que alguém usa quando eles estão tentando escondê-los. Felizmente para Kallen, você é como Trevor, e tem um talento especial para ver através desses tipos de escudos. Caso contrário, não haveria nenhuma esperança para monstros como eu e Kallen.”

Gage piscou surpresa. “Nenhum de vocês é um monstro.”

Shane sorriu. “E é isso que quero dizer. Você é um dos raros que olham para o interior de uma pessoa antes do lado de fora. Se houvesse apenas mais de você aí, o mundo seria uma merda de um lugar muito melhor para se viver.”

Antes que Gage pudesse lhe agradecer, Shane se afastou. Carson o observou sair antes de inclinar a cabeça para o lado e dizer, “Caramba, Shane poderia ganhar dinheiro escrevendo biscoitinhos da sorte.”

“E você poderia ganhar a vida escrevendo roteiros de filmes pornográficos,” Gage falou lentamente no retorno.

Carson sorriu para ele. “Você está começando a ser mais espertinho a cada dia que passa. Estou muito orgulhoso de você. Pelo menos você está aprendendo algo comigo.”

“Deus me ajude.”

Carson riu. “Vamos. Vamos sair deste lugar. Tem cheiro de sovaco de zumbi aqui dentro.”

* * * * *



Durante o dia seguinte, Gage se ocupou mudando todos os seus pertences de seu pequeno apartamento para o apartamento um pouco maior de Branson. Embora Gage estivesse entusiasmado que ele iria morar com seu companheiro, ia demorar algum tempo para se acostumar a viver na sede. Parecia um pouco estranho morar no mesmo prédio que ele trabalhava. No entanto, se Branson e Skye podiam se acostumar a isso, então Gage sabia que ele seria capaz de, eventualmente, se adaptar também.

Assim que tinha tudo arrumado no lugar, ele finalmente decidiu ir para a cadeia situada no nível inferior para ver como seu irmão estava. Gage queria ir mais cedo, mas Branson sabiamente sugeriu que Gage desse a Kallen vinte e quatro horas para se acalmar.

Gage acenou para os guardas enquanto ele passava.

“Seu irmão está na última cela à esquerda,” um deles informou.

O guarda era um Falcão e Gage observou atentamente para ver se havia algum sinal de nojo no rosto do homem agora que ele sabia que Gage era um mestiço, mas o guarda apenas sorriu para ele, tão amigável como nunca. Parece que Colin e Daniel tinham cumprido a promessa de garantir que todos continuariam a tratar Gage com respeito.

Gage caminhou pelo longo corredor branco e estéril. As celas eram mais parecidas com quartos, pois elas tinham quatro paredes e somente as portas tinham grades nelas. Poderia ter sido pior, mas Gage ainda odiava a ideia de Kallen preso em uma. Ele se lembrou de que era para o bem da coalizão. Uma parte dele ainda se sentia mal com a situação, porém.

Seu irmão devia ter sentido Gage se aproximando porque ele estava esperando na porta, seus dedos enrolados em torno das grades. Ele usava um moletom branco limpo e parecia um inferno de muito mais limpo. Além disso, as olheiras já estavam começando a desaparecer debaixo de seus olhos.

Gage pesquisou o rosto de seu irmão, procurando por qualquer sinal de raiva, mas não havia nenhuma. Kallen até mesmo conseguiu lhe dar um pequeno sorriso.

“Hey,” Gage disse, não sabendo como começar a conversa.



"Eu estava me perguntando quanto tempo passaria antes de você vir até aqui," respondeu Kallen.

"Você ainda está com raiva de mim?"

Kallen balançou a cabeça. "Agora eu sei que foi a melhor coisa para os vadios. O médico disse que pelo menos dois deles teriam morrido em uma semana. Graças a você, agora eles vão ficar melhores."

"O que tinha de errado com eles?"

Kallen encolheu os ombros. "É uma doença com nome meio difícil de pronunciar que afeta Hienas mestiças. Felizmente, o doutor daqui foi capaz de reconhecê-la e tratá-la."

"Eu disse que ele era o melhor."

"Sim, embora ele pudesse melhorar seus modos de atendimento um pouco. Além disso, ele diz algumas das piadas mais sem graça."

Gage riu, "Sim, esse parece o Doutor Featherstone. Não se preocupe, se ele está brincando com você isso só significa que ele gosta de você."

Por um momento, os irmãos apenas estudaram o outro. Parecia tão estranho finalmente estar tão perto de Kallen após eles estarem separados a maior parte das suas vidas. Era quase surreal.

Gage respirou fundo e fez uma pergunta que sempre o tinha assolado. "Quem é o nosso pai?"

Uma expressão assombrada veio sobre olhos escuros de Kallen. "Ele é um dos bastardos mais cruéis já nascidos. Quando ele descobriu que eu não faria jus as suas expectativas, ele me tratava mais como um animal de estimação do que seu filho. Com isso quero dizer que ele me fazia dormir no chão ao relento e comer sobras. Quando ele não estava me ignorando, ele estava me batendo. Acredite em mim, você teve sorte que ele te deixou para trás com mamãe."

Isso não era necessariamente verdade, mas Gage não quis contradizer Kallen.

Avançando, ele agarrou as grades para segurar os dedos de Kallen. Quando Kallen não se afastou, um peso foi tirado do peito de Gage.



“Eu prometo que ninguém jamais irá te tratar assim novamente. Não enquanto eu tiver um fôlego sobrando em meu corpo,” Gage prometeu.

Kallen deu um sorriso torto. “Hey, eu sou o irmão mais velho. Não é meu trabalho cuidar de você?”

“Não. Família cuida da família. Você é meu irmão, e agora que eu finalmente tenho você de volta e a salvo, eu nunca vou deixar você passar fome ou sentir frio novamente.”

Os olhos de Kallen se encheram de lágrimas e ele olhou para o chão. “Eu não consigo me lembrar de uma época em que eu não precisei brigar por comida.”

“Eles estão te alimentando bem aqui?”

“Sim. O doutor nos colocou em uma dieta rigorosa no momento, já que estávamos todos tão desnutridos, mas ainda é melhor que comer animais atropelados e tudo o que encontrávamos nas lixeiras.”

Gage se esforçou para não chorar por aquelas palavras. Embora sua mãe pudesse ter sido uma puta a maior parte do tempo, pelo menos ela nunca tinha deixado Gage passar fome.

“Qual é o nome dele?” Gage murmurou asperamente.

A testa de Kallen vinhou de confusão. “De quem?”

“Nosso...” Gage fez uma pausa, tentando não engasgar com a palavra, “pai. Mamãe nunca me disse.”

“Fredric Climes. Que diferença faz? Você não está pensando em tentar encontrá-lo, não é? Porque eu tenho que te avisar, ele realmente odeia você e mamãe.”

“Não, eu não vou lhe fazer uma visita de filho pródigo. Eu quero saber o nome dele para que eu possa caçá-lo e matá-lo como o animal que ele é,” Gage rosnou.

“Não vai ser fácil. Papai está sempre com forte vigilância.”

Gage deu um sorriso que ele sabia era cruel. “Tudo bem. Por acaso eu tenho uma boa amizade com o melhor assassino de todos os tempos.”

“É aquele cara de capa parecendo assustador?”

“Sim, e ele é bom no que faz.”



Kallen soltou um arrepio. “Cara, eu quase tenho pena de papai. Eu não gostaria daquele cara vindo atrás de mim.”

Gage se permitiu um sorriso misterioso. Com a forma como Shane trabalhava, Fredric não saberia que Shane estava indo para ele até que a garganta da Hiena já estivesse cortada e ele sangrando.

Esse pensamento não deu um pingão de arrependimento a Gage também.



Capítulo Dez

Shane levantou o capuz e mergulhou dentro de uma janela aberta do trailer em ruínas, seu nariz enrugando ao sentir o cheiro de corpos sujos, uma forte bebida alcoólica e Corvo.

Mesmo que estivesse escuro nessa área da casa, Shane ainda podia ver facilmente. Ele lançou seu olhar sobre o que ele imaginou que fosse o quarto principal.

Inclinando uma sobrancelha quando viu um par de algemas presas à cabeceira da cama. Bem, bem, bem, parece que até mesmo os Corvos tinham sua excentricidade às vezes.

Uma coisa que Shane notou foi que não havia nenhuma foto de Gage. Não havia nenhuma na cômoda ou nas paredes do corredor. Não que Shane estivesse surpreso. Afinal de contas, toda a razão que ele estava aqui, em primeiro lugar, era porque a mãe de Gage era uma vadia sem coração.

Shane espiou a sala, vendo uma mulher magra e um homem gordo sentado no sofá assistindo a um reality show. A mulher usava um daqueles baratos roupões floridos que parecia que ter visto dias melhores. Quanto ao homem, ele estava fazendo jus ao seu estereótipo, vestido totalmente de preto, embora fosse um par de calças rasgadas e uma camiseta que tinha mais buracos que um enredo de um filme de *Uwe Boll*⁶.

O Corvo foi o primeiro a perceber que algo estava errado. Suas narinas se alargaram quando ele cheirou Shane.

Soltando um rosnado, o pássaro ficou de pé, mas já era tarde demais. Pegando sua lâmina, Shane avançou e, em um movimento rápido, cortou a garganta do Corvo.

Os olhos do Corvo se arregalaram em choque enquanto ele agarrava sua garganta. Shane lhe deu um último olhar de nojo antes de chutar o corpo para longe dele. Trevor

⁶ *Uwe Boll* é um alemão, diretor, produtor, e roteirista cinematográfico. Ficou conhecido por produzir adaptações de videogames para o cinema, quase todas recebidas com intensas críticas negativas. Alguns de seus filmes, como *Seed: Assassino em Série*, *Postal*, *Alone in the Dark* e *House of the Dead* estão entre os 100 piores filmes de todos os tempos, segundo a avaliação do público; por isto em 2009 foi indicado ao “prêmio” Framboesa de Ouro de pior carreira cinematográfica (categoria na qual foi o único concorrente).



detestava quando Shane voltava para casa coberto de sangue e o Corvo estava jorrando muito, então Shane decidiu deixar o barato tapete manchado absorvê-lo.

O Falcão fêmeo rastejou de volta para o canto do sofá, gritando alto. Levantando a lâmina agora coberta de sangue aos lábios, Shane disse, “Shhh... não queremos incomodar os vizinhos.”

“Quem é você e por que você está aqui?” perguntou ela, sua voz tremendo de medo.

Bom, Shane esperava que a cadela sentisse uma tonelada de medo.

Depois de todo o terror que ela fez Gage passar, ela merecia um pouco de seu próprio veneno.

“Eu sou alguém que por acaso gosta muito de Gage. Pode-se dizer que ele é como um irmão para mim. Então, quando eu descobri o que seu namorado Corvo fez para Gage, eu tinha que ter certeza que ele pagasse por isso.”

Os dois olharam para o Corvo agora morto. A mulher em horror, Shane usando um sorriso satisfeito.

“Você vai me matar também?” ela perguntou finalmente, suas mãos indo para a garganta em um gesto protetor.

Shane lentamente respirou fundo e fez a mulher suar por alguns instantes. “Você sabe, se dependesse de mim, você já estaria morta e deitada ao lado do pedaço de merda de Corvo, mas eu sei que isso perturbaria Gage. Por alguma razão, ele ainda se importa com você, mesmo depois de tudo o que você o fez passar.”

Shane deu um passo ameaçador mais perto. “Mas não se engane sobre isso, porém, se eu descobrir que você sequer olhou na direção de Gage, eu vou voltar e eu *vou* te matar. Você não é mais a família dele... nós somos, e eu protejo aqueles próximos a mim.”

Retirando uma foto, Shane a ergueu para que ela visse. “Esse este cara parece familiar para você?”

Com as mãos ainda em sua garganta, ela balançou a cabeça. “É o meu ex-companheiro.”



Levantando a faca ensanguentada, Shane esfaqueou a foto, prendendo-a na mesa de centro que era uma imitação barata de madeira. “Se acontecer de você vê-lo, faça que ele saiba que ele é o próximo.”

Então, deliberadamente, virou as costas para ela e apesar da faca estar ao seu alcance e ele não a via como uma ameaça, Shane começou a se afastar.

Ele estava com a mão na porta, quando ele fez uma pausa e deu um olhar aguçado para todas as garrafas vazias de bebida shifter ilegal, “Sabe, você realmente precisa cortar essa merda. Ela pode te matar.”

Em seguida, ele saiu da casa e foi para o carro que o esperava, deslizando para o banco do motorista, Shane se virou para Branson, “Ok, está feito.”

“Você apenas matou o Corvo, certo? A mãe de Gage ainda está bem?” perguntou Branson.

“Sim, mas eu deixei um recado para ela, mas isso é relacionado a um favor que eu estou fazendo para outra pessoa.”

Se Gage queria que Branson soubesse que ele tinha pedido para matar seu próprio pai, cabia ao Falcão contar ao seu companheiro. Shane não iria contar os segredos do seu amigo.

“Você vai contar para Gage que o bastardo que o estuprou está morto?” perguntou Shane.

Branson assentiu. “Sim, eventualmente eu vou.”

“Ele ainda tem pesadelos?”

“Às vezes, mas eles estão ficando mais raros agora que ele mora comigo.”

Isso já era pagamento suficiente para Shane.

* * * * *



Branson voltou para o seu apartamento e caminhou diretamente para o quarto. Já que era tarde, Gage já estava na cama. Branson calmamente tirou a roupa e caiu na cama com seu companheiro.

Gage murmurou algo em seu sono antes de virar e abraçar o peito de Branson.

Gage disse outra coisa e Branson pensou que ele estava falando de novo enquanto dormia, até que ele entendeu as palavras, “Eu te amo, Branson.”

Segurando Gage mais perto, Branson respirou seu cheiro e disse, “Eu também te amo.”

Naquele momento, Branson não poderia ter sido mais feliz. Ele tinha o seu companheiro ao seu lado, os dois estavam felizes e havia um monstro a menos no mundo.

Embora tivesse sido difícil chegar até ali, Branson finalmente sabia que tudo estava certo em sua vida e tudo graças a um pirralho que tinha tendência a roubar e a determinação de nunca desistir.

Sim, essa era como a verdadeira felicidade parecia e Branson sabia que nunca seria estúpido o suficiente para nunca esquecer novamente. Apenas porque ele era cego não significava que ele não podia ver a perfeição que era seu companheiro.